



ANO 7, NÚMERO 187 | QUINZENAL | QUINTA-FEIRA, 06 AGOSTO 2020 | 1 EURO (IVA 6% incluído)

J P O M B A L Journal

DIRECTORA MANUELA FRIAS | E-MAIL POMBALJORNAL@GMAIL.COM | TELEF: 236023075 | 911975237 | 965449868

CSW
COMSOFTWEB
sistemas informáticos, Lda

- Software
- Desenvolvimento web
- Hardware
- Segurança

www.comsoftweb.pt

Centro histórico ‘perde’ farmácia para a Avenida

A deslocalização da Farmácia Barros não foi consensual entre o executivo municipal. Presidente da Câmara considera que a transferência é mais “um prego no caixão” daquela zona e vereadores sem pelouros entendem que o Município não deve colocar dificuldades aos empresários Página 4



Albergaria dos Doze Parque Aventura e Lazer já recebe visitantes Página 12

Concelho
Economia dá sinais de alguma recuperação Página 4

Duas rodas
Emigrantes fazem 2.000 km de vespa até Pombal Página 2



Louriçal Festejos contidos honram Nossa Senhora da Boa Morte Página 9

Vila Cã Terreno do futuro Centro Escolar reclamado por dois proprietários Página 6

Covid-19 Câmara reforça apoio a famílias em dificuldades Página 4

GERMANO DE SOUSA
CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL

ANÁLISES CLÍNICAS

Laboratório TORRES
Agora uma marca do Grupo Lab. Germano de Sousa

Estamos na
Av. Heróis do Ultramar em Pombal
ao lado da Farmácia Torres & Correia

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
dias úteis 8h00 - 17h00
sábado 8h00 - 13h00

☎ 236096549
☎ 934992338

Principais Acordos e Convenções
Anatomia Patológica
Genética Clínica e Laboratorial

📱📷
www.germanodesousa.com

Célia Freire e Pedro Pimpão são subscritores Petição exige requalificação do IC8

A vereadora do PSD na Câmara de Ansião lançou, no dia 27 de Julho, uma petição “Pela Requalificação Urgente do IC8”, causa à qual já se aliou também Pedro Pimpão, ex-deputado e actual presidente da Junta de Pombal. Ao todo o documento pretende recolher 10.000 assinaturas com o objectivo de levar o tema à discussão na Assembleia da República. A petição salienta que “o IC 8 é um itinerário complementar que faz a ligação entre a A 17, junto ao Outeiro do Lourical, e a A 23, perto de Vila Velha do Ródão, via que promove uma ligação principal entre o litoral e interior do país, sendo uma das vias estruturantes da região do Pinhal Interior que já iniciou o seu processo de requalificação”.

Contudo, refere o documento, “a requalificação desta via rápida não está ainda terminada, faltando a intervenção no troço entre Pombal e Avelar (Ansião), com cerca de 20 km, que actualmente é uma adaptação da antiga Estrada Nacional 237, com bastantes cruzamentos de nível que têm provocado um significativo aumento da sinistralidade rodoviária e atropelamen-

tos frequentes, inclusivamente com várias vítimas mortais”.

Na petição, os subscritores lembram que aquele troço “é o único que falta para completar a requalificação deste itinerário tão crucial para o desenvolvimento estratégico e integrado do nosso país”, lamentando que a intervenção tenha sido “retirada da Concessão do Pinhal Interior Norte” e não esteja “incluída em nenhum documento estratégico da Infraestruturas de Portugal”. Além disso, “possui um elevado tráfego de veículos pesados, nomeadamente de transporte de madeira dos vários concelhos do Pinhal Interior, para as fábricas de celulose da Praia da Leirosa e para o próprio Porto da Figueira da Foz”, facto este que “condiciona muito os tempos de viagem entre os vários concelhos servidos pelo IC8, face aos inúmeros cruzamentos de nível existentes e à ausência de zonas de ultrapassagem”, argumentam.

Por outro lado, consideram tratar-se de um investimento “decisivo no contexto da promoção da coesão territorial e do combate à desertificação”.

Festival Sete Sóis Sete Luas tem eventos agendados até Setembro

Praça recebe música e arte do mediterrâneo e do mundo lusófono

Até 5 de Setembro, há música e arte do mediterrâneo e do mundo lusófono na Praça Marquês de Pombal, o palco dos principais espectáculos que decorrem, este Verão, na cidade. O Festival Sete Sóis Sete Luas arrancou no dia 3 deste mês e traz, à semelhança de outros anos, uma programação eclética, com expressões artísticas de vários países. A entrada é gratuita, mas limitada aos lugares disponíveis, o que implica reserva de bilhetes, os quais podem ser levantados no Teatro-Cine de Pombal.

O evento cultural internacional arranca esta segunda-feira, dia 3, com “Street Art” de Waroos, um dos “street artists” mais importantes da ilha da La Réunion, cuja residência artística termina este sábado, dia 8. Uma oportunidade para conhecer o trabalho do autor que, ao longo daqueles dias, poderá ser visitado no Bairro Social S. João de Deus, onde realizará uma obra. Esta sexta, dia 7, às 22h00,

decorrerá um concerto com o grupo Zagala (Espanha), cuja música é caracterizada pela sua energia, pela fusão de diferentes instrumentos tradicionais de várias épocas e regiões de Espanha. No dia seguinte, à mesma hora, haverá música da Arménia, representada pelo grupo “Collectif Medz Bazar”, uma banda urbana composta por músicos oriundos das culturas arménia, turca e francesa. Com uma música multidimensional e a energia explosiva que dela emana, a banda tece um elogio ao amor, à justiça e à igualdade, abordando igualmente questões sociais e desafiando as fronteiras políticas e culturais.

O evento regressa a 22 de Agosto, também às 22h00, com Ceuzany & Orquestra Popular Sete Sóis do Fogo (Cabo Verde). Trata-se de uma produção original do festival com a participação da cantora cabo-verdiana Ceuzany, conhecida pelo seu talento e pela sua voz potente, sensual e in-

comparável, e dos músicos da Orquestra Popular Sete Sóis Sete Luas da ilha do Fogo. No dia 28, o Festival apresenta um espectáculo de teatro com “Leo Bassi”, de Espanha. Reconhecido mundialmente pelas extravagantes actuações de teatro e pelas suas acções de tom provocador, Leo Bassi pertence a uma antiga família de actores excêntricos e de palhaços circenses oriundos de Itália, França e Inglaterra. No dia seguinte, 29, uma nova produção original do Festival Sete Sóis Sete Luas invadirá a Praça Marquês de Pombal. A 7Luas Med Orkestra surge do trabalho conjunto de seis músicos conceituados provenientes das diferentes margens do Mare Nostrum, do mundo lusófono e creolofono. O grupo tem direcção musical do português Custódio Castelo e integra ainda os músicos Bernard Joron (La Réunion), Alide Sans (Catalunha), Moisés Santos (Cabo Verde), Tiago Soares (Portugal) e Mario

Rivera (Sicília).

O Festival encerra a 5 de Setembro, com um espectáculo de circo com Mumusic (Catalunha, Espanha), que apresentará, em estreia nacional, “Flou Papagayo”, uma performance de alto impacto emocional.

O Festival Sete Sóis Sete Luas, que realiza este ano a sua 28ª edição, é promovido por uma rede cultural de 30 cidades de 11 países do Mediterrâneo e do mundo lusófono: Brasil, Cabo Verde, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Itália, Marrocos, Portugal, Tunísia e Turquia. Desenvolve a sua programação no âmbito da música popular contemporânea e das artes plásticas, com a participação de figuras da cultura mediterrânea e do mundo lusófono. O diálogo intercultural, a mobilidade dos artistas dos países que fazem parte da rede, a criação de formas originais de produção artística com a participação dos criadores vindos dos países da rede são os objectivos do festival.

Cinco emigrantes fizeram uma viagem de seis dias até Pombal

Uma aventura de 2400 quilómetros ao volante de uma vespa

Cinco sócios das Vespas do Marquês percorreram mais de 2000 quilómetros, em duas rodas. Mário Mendes, natural da localidade do Sobral, foi o que mais quilómetros contabilizou, uma vez que iniciou a aventura no Luxemburgo, contabilizando mais 500 quilómetros até se juntar aos restantes quatro colegas, emigrantes na Suíça: José Marques, Gonçalo Santos, Cristiano Ascensão e Fernando Pinto, este último, um dos impulsionadores da viagem. O vespista, juntamente com Cristiano Ascensão, deram corpo à ideia, a que se juntaram os restantes companheiros.

Esta foi a estreia do grupo numa viagem tão longa, ao volante da mítica vespa, tendo a aventura iniciado, já a cinco, em Bulle (Suíça), rumo ao concelho de Pombal, onde todos têm as raízes.

Do trajecto de seis dias, iniciado na madrugada do dia 25 de Julho, sobram histórias infindáveis, muitas delas recordadas na se-

de das Vespas do Marquês, nos Barros da Paz (Almagreira), onde foram recebidos, no dia 30, cerca das 17h00, por elementos do clube e pelo presidente da Junta de Freguesia, Humberto Lopes.

De todas as peripécias relatadas, ressalta o sentimento comum de que se tratou de um grande desafio, que nem a pandemia conseguiu demover, apesar dos constrangimentos vividos ao longo da viagem, resultantes das apertadas regras de segurança sanitária. Foram 400 quilómetros diários para mais tarde recordar.

Mas ainda que à chegada a sensação fosse a de missão cumprida, o cansaço acumulado deixava no ar a certeza de que o desafio não é para repetir.

Para além de Humberto Lopes e de Eurico Santos, presidente do clube anfitrião, juntaram-se ao grupo os restantes patrocinadores da iniciativa: Tipografia Guida, Black&White e Organifacho. A aventu-



• Os cinco vespistas foram recebidos na sede pelos directores do clube, presidente da junta e patrocinadores

ra terminou em registo de convívio.

Relativamente às actividades do clube, Eurico

Santos adiantou que está a sede mantém-se aberta como é habitual, respeitando todas as normas em

vigor. Apesar dos eventos estarem cancelados, o clube fundado em 2001 e com aproximadamente 300 só-

cios, “respira saúde”, aproveitando esta pausa para fazer alguns ajustes na sua sede.



Para quem ouve mal, a utilização obrigatória de máscara veio dificultar ainda mais a compreensão durante uma conversa ou uma simples ida ao supermercado. Não deixe que esta situação piore ainda mais a sua vida. Venha conhecer as soluções que temos para si.



CAP

17 anos
CONSIGO



**TECNOLOGIA
MAIS
AVANÇADA**

BATERIAS
RECARREGÁVEIS



**ESPECIALISTAS
EM APARELHOS
AUDITIVOS**



CAP

CENTRO AUDITIVO POMBAL

✉ geral@capombal.pt

visite-nos capombal.pt

📞 (+351) 236 218 853
(+351) 917 213 707

📍 **Rua de Santa Luzia**
nº63-65 3100-483 Pombal
FRENTE À FIDELIDADE SEGUROS

Apesar do voto contra dos vereadores com pelouros

Câmara dá parecer positivo à deslocalização da Farmácia Barros

Ao que parece, a Farmácia Barros vai mudar de local. Da zona histórica da cidade de Pombal, pretende transferir os seus serviços para a Avenida Heróis do Ultramar, junto à chamada Rotunda dos Bombeiros. O assunto foi levado à reunião de câmara, pois carecia de um parecer vinculativo por parte do executivo e dividiu os vereadores. Acabou por ser aprovado um parecer favorável à deslocalização com os cinco votos a favor dos vereadores sem pelouros. Algo que levou o presidente de câmara a referir que “é mais um prego para o caixão” e que sentia prazer “em ter sido derrotado nesta proposta pois não vão faltar argumentos daqui para a frente, de outros empresários, sobre a desercção de investimentos naquela zona”. “Compete aos municípios investir. Não pode culpar os privados”, respondeu o vereador Michael da Mota António.

A argumentação a favor da deslocalização defende que a farmácia situa-se numa zona envelhecida, com menor afluência populacional e onde o estacionamento escasseia, sendo que a nova localização vai facilitar o acesso a medicamentos a uma zona da cidade onde não existem estabelecimentos similares, tem melhores acessos e é próximo de uma paragem da rede Pombus. Contudo, a Câmara lembra que a zona histórica foi alvo de uma requalificação



• Todos os vereadores sem pelouros votaram favoravelmente a saída

recente, que vários serviços foram ali concentrados para promover a afluência populacional, que existem dois parques subterrâneos nas proximidades e que, por via de acolher uma população mais idosa, a mudança é susceptível de colocar em causa a salvaguarda da comunidade.

Diogo Mateus entende que “é uma matéria complexa” e não questiona que a proposta não seja a melhor para o negócio, “questiono é se será o melhor para o interesse público”. O edil diz que seria necessária mais informação para se tomar uma decisão mais fundamentada. Do lado de quem defendeu a transferência de local os argumentos são bastante idên-

tics. Ana Gonçalves pronunciou-se favoravelmente pois entende os argumentos dos proprietários e afirmou que existem outras farmácias perto da Barros. Também Odete Alves usou este último argumento e lembrou a dificuldade em estacionar naquela zona, além de que “não me parece vantajoso cortar as pernas aos empresários”. Pedro Brilhante tem o mesmo entendimento e diz que a nova localização trará mais equilíbrio à distribuição de farmácias na cidade. Michael da Mota António é da opinião de que “não é obrigando as pessoas a ir à zona histórica que a vamos dinamizar” e Narciso Mota afirma que a Câmara não deve colocar entraves aos empresários.

Actividade económica em recuperação

Vereadora reafirma necessidade de ajudar comércio local

O desemprego no concelho terá aumentado durante a pandemia mas os números actuais estarão abaixo do que se verificava em 2018. A revelação foi feita por Diogo Mateus durante a última reunião de câmara. Segundo o edil, em Junho deste ano estariam 1183 pessoas inscritas como desempregadas quando no mesmo mês do ano passado estavam 890. O número de trabalhadores em lay-off em Maio era de 4051, tendo descido em Junho para 3095. O autarca referiu também que se nota alguma recuperação no comércio, segundo os dados obtidos pelos pagamentos efectuados. Em Abril, a redução em relação ao mesmo mês do ano passado atingiu os 30% mas em Junho a redução era apenas de 2,75%. Quanto aos sectores do comércio, Diogo Mateus disse que o mais afectado parece ser o de Lazer e Viagens que continua com perdas na casa dos 89% em relação ao ano transacto; enquanto o Alojamento Turístico teve quebras de 53% em Junho, depois de ter atingido uma quebra de 91% em Abril. Em recuperação mais acelerada está o sector da Moda e Acessórios que depois de ter registado uma quebra de 97% em Abril, só terá perdido 3% em Junho. O único caso positivo regista-se no sector da Saúde que, em Junho, terá tido um crescimento de 39% em relação ao mesmo mês do ano pas-

sado. A vereadora do PS, Odete Alves, diz que as preocupações dos comerciantes não reflectem os números apresentados e que não “devemos tapar o sol com a peneira”. Entende que o comércio tem de ser ajudado e mostrou-se preocupada por um estudo supostamente encomendado pela Câmara à Associação Comercial não ter ainda avançado, bem como algumas propostas para a revitalização do comércio local. Diogo Mateus respondeu que o estudo foi uma proposta sua mas que deveria ser a Associação a avançar com ele. “Acho que é essencial e importante e se a Associação Comercial não tiver capacidade para o fazer teremos de ser nós a avançar. Não consigo encontrar nenhuma razão para este atraso de mais de um ano”, afirmou. Quanto às medidas de revitalização, e após reunião com o presidente da Associação Comercial, o autarca adiantou que está a ser preparada uma campanha de outdoors, mas que outras medidas abordadas lhe suscitaram dúvidas sobre o seu enquadramento legal. Odete Alves revelou estar surpreendida com as palavras do edil, até porque este foi um tema várias vezes abordado em reuniões de câmara. “Se o senhor reconhece que o estudo é uma necessidade urgente, não acha que deveria ir saber porque razão ainda não avançou?”, questionou.

Vereadores surpreendidos por não haver alterações ao projecto

Ponte sobre a ferrovia fica para a segunda fase

O Município de Pombal abriu o procedimento com vista à primeira fase da requalificação da zona do interface de transportes. O custo previsto da obra ronda os 3.125.000 euros mais IVA e o prazo de execução é de 540 dias. Segundo o presidente do Município, a estrutura pedonal sobre a linha do caminho-de-ferro ficará para a segunda fase. Este tema gerou alguma discussão entre os vereadores, com alguns deles a mostrarem-se surpreendidos por o projecto ser aprovado sem qualquer alteração, já que teriam ficado com a ideia de que a ideia da ponte teria sido abandonada.

Para Pedro Brilhante, este é o maior investimento da história na área urbana de Pombal e “o que é que ganhamos com isto?”. O vereador questionou o que se está a fazer para recuperar a ferrovia e a rodovia e que o que está previsto visa, sobretudo, requalificar a Central de Transportes. “Isso faz a diferença entre gastar um milhão ou quatro milhões”, referiu. Já Mi-

chael da Mota António afirmou ter ficado com a ideia que o projecto iria ser alterado. Garantiu que, pessoalmente, o projecto até lhe agrada mas que como vereador não o pode aprovar até porque foi apresentado à pressa e os pombalenses não foram chamados à discussão. “É o seu (de Diogo Mateus) projecto e de quatro vereadores. Tanto pode revolucionar a cidade como ser o maior fiasco”, afirmou. Também Odete Alves frisou a falta de discussão pública e apontou o erro de não haver uma ligação directa coberta entre a estação de comboios e a de transportes rodoviários, para evitar que as pessoas tenham de andar à chuva. A vereadora socialista criticou também que esta primeira fase não contemple a ponte mas contemple a construção de estruturas temporárias que depois serão demolidas, dizendo que é um desperdício de dinheiro. Narciso Mota foi outra das vozes contra o projecto. O ex-presidente de câmara entende que a obra neces-

sária para revolucionar a cidade é a abertura de uma passagem para peões e viaturas ligeiras, por baixo da linha de comboios, junto ao actual quartel dos bombeiros. “Concordo com requalificação da zona de transportes mas não é para gastar três milhões de euros. A ponte será um elefante branco”, afirmou.

Em defesa do projecto, o vereador Pedro Murtinho referiu que “nunca foi dito que este iria ser revisto”. O detentor do pelouro de Gestão das Obras Públicas explicou que as estruturas temporárias que vão ser feitas servem para não se ter que destruir mais tarde o que se vai fazer agora. “A ponte pode ser feita ou não, mas a intenção foi que esta proposta deixe a oportunidade de ser feita”. Pedro Murtinho disse ainda que já foi lançada a proposta ao projectista para que a ligação entre as estações ferroviária e rodoviária seja coberta, indo ao encontro do que Odete Alves havia manifestado.

Serviços de água, saneamento e resíduos sólidos

Câmara apoia famílias em dificuldades

Os agregados familiares em situação de vulnerabilidade sócio-económica terão uma redução de 50 por cento no valor das facturas dos serviços de fornecimento de água, saneamento básico e recolha de resíduos sólidos. A medida excepcional de apoio foi aprovada pela Câmara Municipal e pretende “salvaguardar maior liquidez” às famílias que viram os seus rendimentos reduzidos, nos últimos meses, devido à pandemia causada pela Covid-19.

Segundo a autarquia presidida por Diogo Mateus, a medida contempla a redução de 50 por cento no valor daquelas facturas e destina-se aos consumidores domésticos em situação de desemprego ou com comprovada quebra de rendimentos igual, ou superior a 20 por cento, e cujo rendimento “per capita” mensal actual do agregado familiar se situa entre 61 e 70 por cento da Retribuição Mínima Mensal Garantida em vigor, ou seja, entre 387,35 euros e 444,50 euros, respectivamente.

Refere ainda a autarquia que “poderão ser avaliadas outras situações de carácter excepcional, no âmbito da pandemia Covid-19, sempre que o interesse público assim o determine”.

Os interessados em beneficiar da referida medida deverão apresentar, até 30 de Setembro próximo, um requerimento próprio disponível no Portal do Município na Internet e nos balcões de atendimento do Fórum Município e das Juntas de Freguesia. O apoio será concedido a partir do mês seguinte ao deferimento em reunião do executivo municipal e vigorará por um período de seis meses.

Contudo, e aquando da análise do respectivo requerimento, se for verificado que o rendimento “per capita” actual do agregado familiar é inferior a 60 por cento da Retribuição Mínima Mensal Garantida, o processo será proposto para a concessão de isenção do pagamento de facturas pelo período de 12 meses, salienta o município.



O PALCO É A PRAÇA

A ANIMAÇÃO ESTÁ DE VOLTA! POMBAL' 20

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL AGOSTO



01 Sábado | 22h00
POP UP STAND UP
Noites de Comédia
com Rita Leitão, Pedro Luzindro e Abbadhia Vieira
Bilhete: 3,00€



15 Sábado | 22h00
POP UP STAND UP
Noites de Comédia
com Rita Leitão, Bruno Henriques e Sérgio Duarte
Bilhete: 3,00€



03 a 08 Segunda-feira a sábado
FESTIVAL 7 SÓIS 7 LUAS
RESIDÊNCIA ARTÍSTICA E STREET ART
Waroox (La Réunion)
Bairro São João de Deus



22 Sábado | 22h00
FESTIVAL 7 SÓIS 7 LUAS
7SÓIS KRIOL ORKESTRA
(Cabo Verde)
Música
Bilhete gratuito



07 Sexta-feira | 22h00
FESTIVAL 7 SÓIS 7 LUAS
ZAGALA
(Castilha e León, Espanha)
Música
Bilhete gratuito



28 Sexta-feira | 22h00
FESTIVAL 7 SÓIS 7 LUAS
LEO BASSI (Espanha)
INSTINTOS OCULTOS
Circo acrobático / Clown
Bilhete gratuito



08 Sábado | 22h00
FESTIVAL 7 SÓIS 7 LUAS
COLLECTIF MEDZ BAZAR
(Arménia)
Música
Bilhete gratuito



29 Sábado | 22h00
FESTIVAL 7 SÓIS 7 LUAS
7LUAS MED ORKESTRA
(Mediterrâneo)
Música
Bilhete gratuito

FORA DA PRAÇA | EXPOSIÇÕES

05, 12, 19 e 26 Quartas-feiras
HISTÓRIAS SOBRE RODAS

Atividade dinamizada com a Biblioteca Itinerante, nas freguesias do concelho, com o intuito de promover o nosso património e a dinamização de leitura de histórias. Esta rubrica terá a participação de um convidado especial de cada localidade.

06, 13, 20 e 27 Quintas-feiras
OS LIVROS NÃO VÃO DE FÉRIAS!

Atividade de promoção do livro e da leitura com dinâmica própria associada ao verão e às férias.

Mediante marcação: biblioteca@cm-pombal.pt | 236 210 521

Inscrição obrigatória | min. 6 participantes / max. 12 participantes

04 agosto até 17 de janeiro 2021

COCHES MINIATURA

MODELISMO DE COCHES, DE JOSÉ CARDOSO BRITO
Museu Marquês de Pombal

CHAPÉUS POMBALINOS

Praça Marquês de Pombal

PROJETOS PEDU

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO (PEDU) DA CIDADE DE POMBAL
Claustros dos Paços do Concelho



Pombalense espera ser porta-voz das potencialidades do concelho

João Antunes dos Santos chega à estrutura nacional da JSD

João Antunes dos Santos é desde o dia 26 de Julho o vice-presidente da Juventude Social Democrática (JSD) nacional. O actual presidente da JSD Distrital de Leiria, eleito no final de 2019, integrou a lista encabeçada por Alexandre Poço, que arrecadou 318 votos, contra os 278 da candidatura liderada por Sofia Matos. Com esta eleição, João Antunes dos Santos torna-se o pombalense a chegar mais longe naquela estrutura partidária nacional.

O dirigente reconhece que fazer parte da lista encabeçada por Alexandre Poço foi uma “escolha fácil”, até porque muito do trabalho desenvolvido nos últimos dois anos, pela “nossa” Margarida Balseiro, “também teve o cunho do Alexandre, que era seu vice-presidente”. Razão mais do que suficiente para que João Antunes dos Santos reconhecesse que o candidato estava “muito bem preparado para liderar” aquela estrutura. Das qualidades que reconhece a Alexandre Poço, o pombalense destaca a “capacidade de trabalho acima da média”, a “qualidade intelectual ímpar”, mas em particular “uma grande vontade de dar o seu contributo para a construção de um país melhor, mais amigo das novas gerações”. Mas para além de “bom político”, João Antunes dos Santos descreve o novo líder da JSD como “uma boa pessoa”, característica que, no seu entender,



● Pombal “não se pode contentar em liderar a liga dos pequenos”, refere João Santos

“é essencial para influenciar as minhas escolhas”, defendendo que “só bons seres humanos podem ser bons políticos”.

Sobre o contributo que espera dar à região, o novo vice-presidente da JSD lembra que no mandato que agora chegou ao fim, o distrito de Leiria “estava repre-

sentado na comissão política nacional ao mais alto nível”, através de Margarida Balseiro Lopes, “que hoje é, aos olhos de todos, um dos melhores quadros políticos, não só do PSD, mas sim de Portugal”. Nesta perspectiva, João Antunes dos Santos assume que a tarefa que tem pela frente não será fá-

cil, mas espera “continuar a dignificar o distrito de Leiria que, ao longo dos últimos anos, conseguiu consolidar a sua importância no seio da JSD”. Uma missão onde não esquece Pombal, até porque, e faz questão de frisar, “todos sabem que adoro a minha terra e que não me canso de a promover por onde passo”. Para o pombalense, o exercício de um cargo nacional “servirá para que continue a mostrar, sempre que possível, as potencialidades da nossa cidade e do nosso concelho. Quero que o país olhe para Pombal como um território ambicioso que tem o dever de, nos próximos 10 anos, se afirmar como o maior centro empresarial e industrial existente entre Aveiro e Lisboa. Quero que olhem para Pombal como uma terra de oportunidades, de desenvolvimento, de crescimento e uma terra onde há qualidade de vida, para todos os cidadãos, dos oito aos 80. Uma terra que não se pode contentar em liderar a liga dos pequenos, mas que deve ambicionar concorrer com os grandes”, sublinha com evidente entusiasmo.

GOSTO PELA POLÍTICA DESDE CEDO

Desde cedo que João Antunes dos Santos sentiu o gosto “pela política e pela vida em sociedade”. “Conto sempre esta história: ainda andava na escola primária quando me habituei a ler

semanalmente os jornais locais de então ‘O Eco’ e ‘O Correio de Pombal’, e lia-os religiosamente de uma ponta à outra, incluindo a necrologia e os anúncios”. Foi por isso, com naturalidade, que resolveu participar activamente na vida política. Por volta dos 15 anos tomou a iniciativa de procurar a JSD, “e não o contrário, como na maioria das vezes acontece”, como faz questão de o frisar.

Nessa época, e através da imprensa local, acompanhava as notícias que saíam sobre o trabalho desenvolvido pelo então presidente da JSD concelhia, Pedro Pimpão, “que não conhecia”, mas que “acabaria por se tornar uma das minhas maiores referências, tal como hoje o é”.

A ideia inicial era ser “um mero militante base, com o intuito de um dia vir a filiar-me no PSD, mas rapidamente fiquei conquistado pela JSD, e as coisas foram acontecendo naturalmente, sem pressas, sem atropelos”, conta. Mas o percurso desenhado desde então haveria de o guiar numa carreira onde foi subindo vários patamares. “Nessa altura não imaginaria que um dia podia chegar a vice-presidente da JSD nacional, pelo que esta eleição, mais do que um reconhecimento destes anos de dedicação à política, é sobretudo um voto de confiança de muitos e muitos jovens. Sinto essa responsabilidade nos ombros”.

João Antunes dos Santos é natural de Vila Cã e licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, onde, orgulhosamente, diz ter sido aluno de Marcelo Rebelo de Sousa. Tem ainda uma especialização em Direito das Empresas pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. A nível profissional, é advogado desde 2014. Começou a participar em iniciativas da JSD aos 15 anos e aos 18 integrou a lista do PSD à Assembleia Municipal. Dos 19 aos 22 foi deputado municipal, “experiência que à data muito apreciei”. Aos 22 anos, encabeçou a lista do PSD à Junta de Freguesia de Vila Cã que recorda como uma “uma experiência inesquecível”. Aos 25 anos foi eleito presidente da JSD Pombal e desde Dezembro de 2019 que lidera a JSD Distrital de Leiria. Actualmente é deputado municipal, deputado à Assembleia da Comunidade Intermunicipal e, até Dezembro último e durante dois anos, foi presidente da Assembleia de Freguesia de Vila Cã.

A par da política, João Antunes dos Santos teve sempre uma participação activa na vida associativa do concelho, tendo sido o fundador e primeiro presidente do Leo Clube de Pombal. Actualmente é secretário da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pombal e membro da direcção do Lions Clube de Pombal e da Confraria do Bodo. Integra ainda o Conselho Consultivo do Centro Social de Vila Cã e a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

Centro Escolar de Vila Cã com polémica

Dúvidas sobre propriedade de terreno adquirido

A questão foi levantada por Narciso Mota durante a reunião de câmara. O que se passa com o Centro Escolar de Vila Cã que está em fase de construção? O vereador referiu que lhe foi dito que a Câmara terá adquirido mais de 6000 metros quadrados de terreno a um particular para a obra mas que, entretanto, surgiu outro a reclamar como seu parte do terreno. “Não acredito que seja verdade”, afirmou o vereador. Em resposta, Diogo Mateus informou que o terreno foi apresentado à autarquia pela Junta de Freguesia de Vila Cã. “Não tenho nenhuma

razão para não acreditar na declaração que nos foi dada na altura pela Junta”, disse o edil. Após o início da obra, a Câmara terá sido contactada por uma solicitadora que reclama como sendo de um seu cliente uma parte do terreno, o que veio suscitar a discussão. O presidente do Município indicou que se agendou uma reunião entre as partes envolvidas que ainda não se terá realizado, mas manifestou a esperança de que “o processo tenha a naturalidade que sempre teve noutros casos”. “O que nós comprámos é o terreno que lá está”, sublinhou.

SICOMÁRMORE
Soc. de Mármore do Sicó, Lda

**TUDO SOBRE
CALCÁRIOS,
MÁRMORES
E GRANITOS**

Telf: 236 921 790 - Fax: 236 922 308
3100-835 Vila Cã - Pombal - Portugal
Email: info@sicomarmore.com
www.sicomarmore.com



**JÁ FEZ O SEU CADASTRO PREDIAL?
LIGUE 961 301 888**

- ✓ Avaliações Propriedades Rústicas e Urbanas
- ✓ Levantamentos Topográficos / Mediações
- ✓ Colocação e Localização de Marcos
- ✓ Avaliação de Património Hereditário
- ✓ Registada na Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) como Peritos Avaliadores de Imóveis sob o registo n.º PAI/2015/307/CMVM
- ✓ Técnico de Cadastro Predial sob o registo n.º 40 na Direcção Geral do Território

APLS.AVALIACOES.TOPOGRAFIA.CADASTRO
APLS.AVALIACOES.TOPOGRAFIA@GMAIL.COM

Proposta apresentada pelo vereador Pedro Brillhante

CCDRC diz que proposta é “abusiva e ilegal”

Os serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) considera que a proposta, aprovada pelos vereadores não executivos da Câmara Municipal de Pombal, “afigura-se como carente do necessário suporte legal e por isso abusiva e ilegal”.

Em causa está uma proposta apresentada pelo vereador Pedro Brillhante na reunião do Executivo Municipal, realizada a 19 de junho, aprovada pelos restantes vereadores sem pelouros atribuídos (Narciso Mota, Michael da Mota António,

Odete Alves e Ana Gonçalves), em que delibera “imputar a responsabilidade financeira ao presidente da Câmara Municipal que resulte da liquidação de custas da parte em que o Município venha a ser condenado, nos processos de intimação para prestação de informações, consulta de documentos ou passagem de certidões”.

A votação, recorde-se, contou com quatro votos contra do presidente da Câmara, Diogo Mateus, e dos vereadores Ana Maria Cabral, Pedro Murinho e Pedro Martins.

Numa nota de imprensa

enviada no dia 30 de Julho, o município adianta que o parecer da directora dos serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local da CCDRC, refere que, “como regra, as custas judiciais recaem sobre a parte - ou seja, a entidade - que nelas venha a ser condenada, conforme determinado na sentença que resolva o dissídio no processo em causa”. No caso de processo de intimação para a prestação de informações, consulta de processos ou passagem de certidões, a parte ou entidade demandada é a pessoa colectiva de direito público (...) cujos órgãos sejam compe-

tentes para facultar a informação ou a consulta, ou passar a certidão, ou seja, o município”.

Neste medida, “é o município que haverá de ser condenado, sendo o caso, no pagamento das custas judiciais em que venha a ser condenado em processo em que figure como parte”, acrescenta o município, numa alusão ao documento, frisando que “uma hipotética ‘reversão’ dessa responsabilidade municipal por custas judiciais, fazendo-a recair sobre o presidente da edilidade, por via de deliberação municipal, afigura-se como carente de necessário suporte legal

e por isso abusiva e ilegal”.

Segundo a nota de imprensa do município, a CCDRC terá esclarecido ainda que “no caso em apreço, inexistente previsão legal que se possa considerar como sustento ou permissão para tal transferência de responsabilidades”.

Nessa medida, conclui o parecer que “mal se compreende que, não obstante um eleito local ser isento de custas judiciais, por determinação legal, quando pessoalmente demandado(s) em virtude do exercício das suas funções” possa depois “vir a ser responsabilizado por custas da edilidade, por

via de uma deliberação camarária que pretende fazer reverter sobre ele tal responsabilidade, tanto mais quando, no caso em apreço, é fácil verificar que, da fundamentação dessa pretendida transferência de responsabilidade por custas, ela visa retaliar sobre o presidente da edilidade, sancionando-o pelo não fornecimento imediato de informação administrativa - o que se encontra totalmente fora do âmbito de qualquer previsão legal, exorbitando claramente do complexo de competência da Câmara Municipal enquanto órgão autárquico”.

Em causa eventuais crimes de peculato e falsificação de documentos Brillhante pede demissão de Diogo Mateus

O vereador sem pelouros Pedro Brillhante voltou a acusar o presidente da Câmara de “condutas criminosas”. Na última reunião do executivo, começou por informar que tinha entregado uma queixa no Ministério Público contra Diogo Mateus pela eventual prática de crimes de peculato, peculato de uso e falsificação de documentos.

Em causa estará uma série de documentos que o vereador terá pedido e que, segundo ele, comprovam o uso reiterado da viatura do Município por parte do edil, mesmo em períodos de férias ou a horas improváveis de estar em trabalho autárquico. Pedro Brillhante vai mais longe e afirma que Diogo Mateus terá apresentado recibos de portagens espanholas, por onde terá andado de férias, “e o seu chefe de gabinete paga-as, justificando como despesas de representação do Gabinete de Apoio à Presidência”. O vereador diz ainda que há várias multas por excesso de velocidade, pagas pelo Município em dobro por não identificação do condutor, quando o edil terá prestado declarações por escrito ao DIAP em que diz ser o único que conduz a viatura. Começando a sua intervenção por admitir que “é um calvário” receber documentação desta Câmara e que tal só aconteceu após ter apresentado duas queixas no Tribunal Administrativo, Pedro Brillhante dirigiu-se a Diogo Mateus dizendo que “o senhor vai sistematicamente, várias vezes por semana, a Lisboa, Coimbra,

Santa Maria da Feira e Leiria, e faz isto fora do horário de trabalho, quando as instituições estão fechadas, de madrugada e, pior que tudo, em períodos de férias”. O vereador instou ainda o edil a dizer o que foi fazer “centenas de vezes a Coimbra, sempre fora do horário de expediente”, antes de concluir que “isto não é forma de gerir os dinheiros públicos. Não é um comportamento digno de um presidente de Câmara”. Por isso, disse, “demita-se para que não faça passar os pombalenses por mais uma vergonha de ter o presidente em exercício ser constituído arguido e perder o mandato ainda nesse exercício”.

DIOGO TAMBÉM FAZ QUEIXA DE BRILHANTE

Em resposta ao vereador, Diogo Mateus afirmou que o assunto já foi remetido às entidades competentes para investigarem e que, por isso, não tinha mais nada a dizer. Contudo, dirigiu-se a Pedro Brillhante dizendo que “o seu conceito de presunção de inocência já não existe porque o seu julgamento está feito. O que interessa é enlamear e isso já o fez”. Depois, garantiu que o cidadão Diogo Mateus irá remeter as declarações proferidas na reunião, por parte do vereador, para as vias judiciais “porque o senhor tem de ter mesmo a certeza do que está a dizer”. Pedro Brillhante disse esperar ansiosamente por essa queixa e para ver se partia mesmo do cidadão e não do Município de Pombal.

39° 54' 55.790" N
8° 38' 9.975" W

ORGANIFACHO
Legalização de Veículos, Lda.
DECLARANTES ADUANEIROS - Cédula 263216

ESTÁ DE REGRESSO A PORTUGAL?

TRATAMOS DA LEGALIZAÇÃO DO SEU CARRO
LIGUE 236 244 774

Tel. 236 244 774 / Tm. 917 248 199
E-mail: organifacho@gmail.com • www.organifacho.com
Z. Ind. da Formiga • Rua Dr. José Farinha Portela Fernandes, Lt. 3-85 • 3100-394 POMBAL

Ministra da Coesão Territorial deixou elogios à capacidade do município

Pombal sabe aproveitar “bem” os fundos europeus

A ministra da Coesão Territorial elogiou a capacidade do Município de Pombal em aproveitar “bem” os fundos europeus. Na cerimónia de abertura dos festejos do Bodo, este ano assinalados de forma restrita e com um programa intitulado “Em dias de Bodo”, Ana Abrunhosa salientou que “não há melhor maneira de promover a coesão territorial do que valorizar, em primeiro lugar, os activos que os territórios já têm”. Depois disso, basta juntar-lhe “criatividade e inovação”, ou seja, “aquilo que em Pombal já se faz”, dando como exemplo a recuperação do Jardim do Cardal, inaugurado naquele dia.

Para a ministra, a coesão territorial não se faz a partir de Lisboa, mas sim “no território”, como forma de “mostrarmos a Lisboa que, muitas das vezes, a percepção que se tem do território não é a mais correcta”.

Palavras que vieram no seguimento da intervenção do presidente da Câmara, que aproveitou a presença da representante do Governo para sublinhar a importância dos fundos comunitários, mas lamentou que “o diferencial de tempo que medeia entre a aprovação da operação, aprovação dos projectos e o lançamento das empreitadas, assim como a evolução do mercado de construção civil e obras públicas, denunciem de modo natural acentuadas diferenças financeiras e, por consequência, os impactos nas finanças municipais”.

No dia em que se assinalou a “décima intervenção concluída no âmbito desta Operação de Regeneração Urbana”, com a inauguração do Jardim do Cardal, Diogo Mateus lembrou as obras já executadas, mas também os projectos que “qualificam” de igual modo a cidade e “complementam” todas aquelas intervenções, entre eles, a aquisição de cinco novos autocarros, apresentados publicamente naquele dia.

“Podemos pois concluir que tratámos de conceber, discutir, projectar e executar o Desenvolvimento Urbano como um todo e não apenas como uma obrigação gerada pelo plano apresentado ao PORregional e financeiramente apoiado por fundos comunitários”, esclareceu o autarca, no decorrer da sessão solene que, este ano, se realizou no exterior do edifício dos Paços do Concelho.



• Convidados e motoristas na visita aos novos autocarros, apresentados no dia 24



• Ensemble de Clarinetes da Sociedade Filarmónica Vermoileense

Diogo Mateus lamentou, no entanto, que as expectativas municipais que, no início, se situavam no financiamento global da operação em 85 por cento do valor total, convivam hoje com uma realidade diferente, perante os diferenciais registados. “Os cerca de sete milhões de valor de obras previstas executar passarão a quase 10 milhões e a percentagem de participação não chegará aos 60 por cento do investimento”, adverte o edil pombalense.

“Com duas das maiores empreitadas lançadas e uma delas em fase de apreciação de propostas, o esforço financeiro requerido ao município, no total do Programa Estratégico de Desenvolvimento Urbano, será superior a quatro milhões”, denuncia o presidente da Câmara.

Em resposta ao pedido de Diogo Mateus, para que se recuperem os diferenciais registados e se reponha a taxa de esforço de 85 por cento por parte dos fundos comunitários, Ana Abrunhosa deixou a promessa de que irão continuar a “trabalhar em conjunto” e que será dada “prioridade a este concelho” nas pretensões manifestadas durante a sessão solene.

NOVAS ROTAS DO POMBUS

A cerimónia de abertura do programa “Em dias de Bodo” ficou ainda marcada pela apresentação de cinco novos autocarros, das novas rotas do Pombus e a ampliação da rede de transportes públicos. Um investimento que permite asse-

gurar “a cobertura integral da freguesia de Pombal e a disponibilização de uma rede moderna, fiável, de proximidade”.

Ao todo, o município espera transportar anualmente mais de 250.000 passageiros na rede Pombus. Para isso, foram criados três novas linhas e ampliado o número de paragens de 142 para 220, num trajeto que chega aos 368km diários.

“Mobilidade é factor de coesão e de redução de assimetrias, diferenças e inacessibilidades à saúde, cul-

tura, mercados, contactos sociais e proximidade familiar”, constatou Diogo Mateus. “Hoje, em territórios como o concelho de Pombal, essa mobilidade é deficitária e exige-se rever todo o sistema e a correcção das desigualdades que gera”, afirmou o edil social-democrata, considerando que o município deve “lançar-se na promoção de uma nova rede de transportes urbanos” que sirva todo o território, mas “com os devidos auxílios públicos”.



• N.ª Sr.ª do Cardal desfilou pelas ruas no carro dos bombeiros



• Grupo de Bombos de Carnide, junto gafanhoto tridimensional, abriu o programa de “Em dias de Bodo”, na sexta-feira



• Visita das entidades ao requalificado Jardim do Cardal



• Espectáculo de música do Sexteto Meia Dúzia



• Actuação do papper pombalense MSTM3100



• Rancho Típico de Pombal celebrou 64 anos

Devido à pandemia

Louriçal reinventa festas em honra de Nossa Senhora da Boa Morte

As tradicionais festas do Louriçal realizam-se este ano em moldes totalmente novos devido à pandemia por Covid-19. Para este ano estão agendadas as transmissões online das celebrações religiosas e vários momentos de cariz cultural, que “cumprem todas as directrizes de segurança, impostas pela Direcção Geral de Saúde”, revela José Manuel Marques, presidente da Junta de Freguesia do Louriçal.

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Morte são bastante conhecidas entre o meio festivo do centro, e dispensam apresentações, no entanto, e face ao momento conturbado que se vive no país e no mundo, com a pandemia por Covid-19, muitas romarias populares foram canceladas ou adiadas. No Louriçal a história repete-se e os festejos agendados para o fim-de-semana de 13 a 16 de Agosto sofreram grandes alterações, mas não deixa de se assinalar a efeméride.

Desta forma, e sem as grandes atracções culturais a que a organização já habituou o público, este ano as celebrações “ficam-se por pequenos apontamentos culturais e pelas celebrações religiosas”, ainda que “mais modestas”, revela José Manuel Marques, presidente da Junta de Freguesia

do Louriçal.

O autarca explica que “as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Morte são um marco muito importante para a freguesia, para o concelho e mesmo para a região, e por isso não podíamos deixar de assinalar a data, mesmo que de uma forma mais simbólica, sem as habituais multidões que costumam visitar a Vila por estes dias”.

Assim, as celebrações arrancam a 14 de Agosto, sexta-feira, com a recepção às entidades oficiais na sede da Junta de Freguesia, para o içar das bandeiras, e onde está prevista a actuação da Sociedade Filarmónica Louriçalense, que mais tarde fará uma arruada pelas ruas da Vila, mas não sei antes, pelas 18h30, se realizar a evocação dos festejos, na Praça Joaquim da Silva Cardoso.

Segue-se uma visita às obras, “em fase de conclusão” do novo Centro de Saúde do Louriçal, e posteriormente tem lugar um dos pontos altos do certame, com a realização de Missa em honra de Nossa Senhora da Boa Morte, que se realiza no Convento do Louriçal e conta com a presença de D. Manuel Pelino Domingues, Bispo Emérito de Santarém, e que presidirá à cerimónia. O primeiro dia de festa termina com uma arruada pelas ruas do Louriçal, em palco móvel, e abrilhantado pelo grupo musical “Os Três da Vigairada”.

Para o sábado, 15 de Agosto, está agendada, para as 16h00, a realização de Missa em honra de Nossa Senhora da Boa Morte, que se realiza no Convento do Louriçal, presidida pelo padre Armando Duarte, pároco da freguesia. Às 17h30

realização uma evocação ao folclore tradicional, com o desfile do Rancho Etnográfico do Louriçal, e as festividades encerram com mais uma arruada pelas ruas da Vila, em palco móvel, ao som da banda Big Jovem.

No último dia de celebrações está agendada, para as 10h00, uma arruada, dinamizada pelo grupo local Toca Sem Dó, que irá animar a Feira Dominical.

O presidente revela ainda que “todos os eventos religiosos vão ter transmissão online, da responsabilidade da PombalTV, e que pode ser acompanhada através do facebook das Irmãs Clarissas do Louriçal, em www.facebook.com/irmas.lourical/”, e esclarece que “em todas as actividades a realizar serão cumpridas as directrizes de segurança, impostas pela Direcção Geral de Saúde”, remata.



● O rancho do Louriçal vai desfilhar no dia 15, a partir das 17.30h

Cerimónia decorreu no Auditório da Biblioteca

Município entrega certificados a finalistas do concelho

O Auditório Municipal abriu portas, a 25 de Julho, para receber uma cerimónia que apesar de discreta se fez cheia de simbolismo, ou não estivéssemos a falar da entrega de diplomas aos finalistas, do concelho de Pombal, dos cursos da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria.

Num contexto de pandemia, a cerimónia integrou uma sessão solene em transmissão online. De forma presencial, o presidente da Câmara Municipal de Pombal, Diogo Alves Mateus, acompanhado pela Vereadora da

Educação, Ana Maria Cabral, entregou os respectivos certificados aos finalistas do concelho: Ariana Oliveira Lopes (Licenciatura em Fisioterapia); Catarina Alexandra Seco Lemos Antunes (Licenciatura em Enfermagem); Daniela Filipa Santos Ribeiro (Licenciatura em Enfermagem); Inês Pereira Fernandes (Licenciatura em Enfermagem); Inês Silva Oliveira (Licenciatura em Enfermagem); Joana Inês Gomes Fabião (Licenciatura em Terapia Ocupacional); Juliana Marques Ferreira (Licenciatura em Fisioterapia);



Lauren Ferreira Pais (Licenciatura em Fisioterapia); Liliana Ferreira Freire (Licenciatura em Enfermagem);

Lúcia Isabel da Silva Ribeiro (Licenciatura em Enfermagem); Mariana Moraes Santos (Licenciatura em Tera-

pia Ocupacional); Mélanie Neves Gonçalves (Licenciatura em Terapia Ocupacional); Sandra Ferreira Perei-

ra Ferreira (Licenciatura em Enfermagem) e Sara Pedrosa Pimenta (Licenciatura em Fisioterapia)

cultiflor
VIVEIROS

cultiflor
VIVEIROS

cultiflor
VIVEIROS

VIVEIROS
cultiflor

f / VIVEIROS CULTIFLOR
www.viveiroscultiflor.pt | viv.cultiflor@sapo.pt

Tel. / Fax: 233 959 785 | Tlm. 916 255 387 | 963 284 156
E.N. 109 Vieirinhos 3105-069 - Carriço

DA ILUSTRE TERRA DO MARQUÊS...



Manuel Duarte Domingues
manuel.duarte.domingues@gmail.com

PRESIDENTES
DE CÂMARA

Trata-se, indubitavelmente, de um cargo extremamente importante na estrutura administrativa do País, quer se trate de grandes metrópoles urbanas, quer de concelhos mais pequenos e, muitas vezes, com poucos milhares de habitantes. Da sua visão, competência e capacidade dependem o progresso, a riqueza e um melhor futuro para as respetivas comunidades. Sabemos que, aquando da vinda da troika, numa época em que era necessário proceder a uma redução substancial da despesa pública, optou-se pela fusão de freguesias, quando o que deveria ter sido feito era a fusão de concelhos, o que permitiria poupanças substanciais, dado o custo administrativo das estruturas municipais. Com os modernos meios de comunicação, isso não traria problemas de funcionamento, servindo as populações do mesmo modo.

Mas, para comprovar a importância e as competências dos presidentes de câmara municipal, basta consultar a lei nº 75/2013, relativa ao regime jurídico das autarquias locais. No seu artigo 35º são fixadas, de forma minuciosa, todas as suas competências, que podem ser delegadas ou subdelegadas pelo presidente nos seus vereadores. Trata-se das mais amplas competências para a gestão do município. As decisões são tomadas pelo executivo muni-

cipal, mas, em circunstâncias excecionais, por motivos de urgência, o presidente pode tomar decisões que terão que ser ratificadas na primeira reunião posterior.

Constatamos, ao nível das comunidades locais, que é um lugar extremamente apetecido e desejado. Fica-se com a ideia de que muitos cidadãos, políticos ou não, se julgam com capacidade para gerir os municípios, apesar de o lugar, se corretamente desempenhado, obrigar a um grande sacrifício pessoal e familiar, dadas as responsabilidades, complexidade e solitações, tanto públicas como privadas, que são inerentes ao exercício do cargo. Apesar disso, se não existisse a lei da limitação dos mandatos, teríamos presidentes de câmara que se eternizariam no lugar.

Mas, o desempenho do cargo de Presidente de Câmara, tem sido um trampolim para o exercício de funções políticas mais importantes, podendo ser um excelente início de carreira política, tanto em Portugal como noutros países, como histórias mais ou menos recentes, o comprovam. Para ilustrar esta situação, podemos referir vários exemplos sobejamente conhecidos.

O atual primeiro-ministro teve um percurso diferente: de ministro de estado e da administração interna de Sócrates em

2007, candidatou-se nesse ano a presidente da câmara municipal de Lisboa, cargo que desempenhou até 2015, data em que passou a ocupar o lugar de primeiro-ministro, até à atualidade.

Jorge Sampaio é um exemplo especial da importância de presidente de câmara do concelho onde está sedeadada a capital do país. Com uma carreira política cinzenta e difícil enquanto líder da oposição (1988/92), candidatou-se em 1990 à presidência da câmara municipal de Lisboa, em competição com Marcelo Rebelo de Sousa, tendo ganho esta eleição, apesar do mergulho num Tejo poluído, deste último. Desempenhou a função até 1995, tendo sido eleito presidente da república em 1996. Antecipou-se a Almeida Santos que seria o candidato natural do PS. Teria sido eleito se não tivesse desempenhado as funções de presidente da câmara?

O atual líder da oposição, Rui Rio, foi presidente da câmara municipal do Porto de 2002 a 2013. Durante alguns anos, o seu mandato coincidiu com o de António Costa na câmara de Lisboa. No futuro quererá suceder-lhe com primeiro ministro. Nos dois casos, o exercício das funções de presidente de câmara deu-lhes notoriedade que serviu de trampolim para o exercício de funções políticas de nível superior.

Além-fronteiras, também se verificam situações deste tipo, comprovando que o exercício de funções locais permite uma proximidade com os cidadãos que, em muitos casos, pode dar uma notoriedade que abre portas para altos voos na política e não só, porque, funções de relevo privadas, também podem resultar desse exercício.

Jacques Chirac é um exemplo evidente. Foi "maire" de Paris de 1977 a 1995 e presidente da república francesa de 1995 a 2007. Político importante na história francesa, com grande capacidade de se adaptar às circunstâncias, foi descrito como "fogoso, complexo e atravessado por contradições".

Outro exemplo, é perfeitamente atual: Boris Johnson. Foi eleito "perfeito" de Londres de 2008 a 2016 e é, desde julho de 2019, primeiro ministro do Reino Unido. Personagem controversa, tenta conduzir o "Brexit" do modo mais favorável possível para os ingleses.

Evidente que o exercício da função de presidente de câmara não é condição de sucesso na vida pública ou privada. Isso depende de muitas outras circunstâncias. Mas, tudo indica que pode dar uma ajudinha...

CARTAS POMBALINAS



Pedro Pimpão
pedropimpao@gmail.com

O BODO É A NOSSA FORÇA
COMUNITÁRIA

O final do mês de Julho é anualmente esperado pela comunidade pombalense com muita expectativa pela realização das seculares Festas do BODO.

A história do Bodo está bem presente nos genes das nossas gentes, porque é uma história feita de partilha e esperança que fazem de Pombal uma comunidade forte e solidária.

O BODO é uma festa de afectos, porque é normalmente nesta altura do ano que revemos os amigos com quem não estamos regularmente e esta é uma semana propícia ao reencontro de familiares, nomeadamente, de regresso da nossa significativa comunidade emigrante.

A crise pandémica trocou-nos as voltas e o nosso BODO teve que se transformar em pequenos apontamentos culturais que, contudo, não deixaram de assinalar a data e contribuíram para a manutenção do espírito comunitário que é a essência e a razão de ser do nosso BODO.

Os pombalenses acederam positivamente aos desafios lançados o que é um bom tónico para o futuro!

Esperemos que em 2021 estejam reunidas as condições do ponto de vista da saúde pública para que o BODO recupere a normalidade. Partilho convosco algumas reflexões que ficam para futuro.

BODO DESPORTIVO E RADICAL - O BODO tem historicamente uma componente des-

portiva associada onde o atletismo tem presença assídua e que deve ser mantida, assim como, os torneios desportivos, nomeadamente de futebol ou ténis, que antecedem o BODO e podem contribuir para a dinamização desportiva desta época do ano. Confesso que um dos meus sonhos é tornar a ver realizada a nossa meia-maratona que todos acompanhamos desde criança, avaliando se calhar a possibilidade de ser promovida em data diferente. A dinamização de actividades radicais (downhill, freestyle, slide, escalada, etc) e o aproveitamento do rio Arunca para actividades de recreio podem ser elementos distintivos e de fruição familiar.

BODO ECONÓMICO - A dimensão económica numa terra como a nossa com forte vocação empresarial e industrial deve ser uma prioridade, porque esta é uma oportunidade única de promovermos o que melhor se faz em Pombal. Devemos criar condições para o espaço expositivo ser mais atractivo e promover uma EXPO POMBAL, divulgando todo o nosso potencial aos visitantes e potenciais investidores.

O regresso de uma vertente do AGRO-BODO deve ser avaliado em termos de cumprimento das apertadas regras higiossanitárias, mas parece-me interessante a ideia de ter uma área dedicada aos produtores locais e à bio-agricultura, dando destaque para o cluster do agro-alimentar, destacando a inovação

e os produtos de excelência da nossa região.

BODO CULTURAL E ETNOGRÁFICO - A cultura está na génese do BODO, devendo ser criadas condições para que sejam divulgados os diversos projectos existentes na nossa comunidade no domínio da música, cinema, teatro, pintura e das mais variadas dimensões artísticas. A Praça Marquês de Pombal e o renovado Jardim do Cardal devem ser espaços privilegiados para esse efeito, assim como, devemos criar a tradição de ter bandas pombalenses a abrir os espectáculos principais. O Folclore deve continuar a ter o merecido destaque, devendo ser lançados novos desafios ao nível da recuperação de tradições e apontamentos etnográficos.

A ESSÊNCIA DO BODO | LENDA E RELIGIÃO - A devoção à Nossa Senhora do Cardal assume uma componente espiritual que é profundamente sentida pela nossa comunidade e que deve ser valorizada. O papel de Maria Fogaça, o forno e a praga de gafanhotos, são elementos lendários que têm um potencial grande de promoção das Festas do Bodo, como ficou provado com o gafanhoto que este ano nos "acompanhou" no largo do Cardal e que teve o impacto positivo de nos remeter para a lenda originária do BODO que deve ser cada vez mais divulgada.

BODO DAS FREGUESIAS - Recuperando uma tradição antiga, tal como vimos no documentário do nosso amigo Paulo Silva que

aproveito para cumprimentar pelo contributo positivo dado para estas Festas do BODO, creio que era interessante promovermos um desfile alegórico denominado Marcha das Freguesias, que envolvesse todo o concelho. Podia fazer-se uma actividade em cada freguesia em jeito de "warm-up a caminho do BODO", para divulgar e envolver todo o concelho numa festa que é de todos!

A Praça Marquês de Pombal e a nossa zona histórica devem continuar a integrar o roteiro das Festa do BODO, onde pode ser desenvolvida, por exemplo, uma área de restauração, tipo Tasquinhas, com o envolvimento das colectividades e onde poderiam ser divulgados projectos culturais das várias freguesias do nosso concelho.

Estas e outras ideias, que tenho partilhado com pessoas amigas, podem e devem ser amadurecidas com novos contributos que ajudem a modernizar o BODO e a aprofundar a sua relevância como uma marca distintiva do nosso território.

A verdade é que o BODO tem um potencial grande de dinamização da nossa comunidade que deve ser aproveitado e estimulado, envolvendo toda a comunidade na concepção e realização das Festas do BODO.

Um desejo que queria partilhar convosco, era que este espírito de pertença, amizade e união perdure durante todos os dias do ano.

Desta vez foi o executivo a apresentar a proposta

Câmara retira competências ao presidente

Afinal Diogo Mateus sempre vai ficar sem algumas das competências que lhe haviam sido delegadas. Não são as 44 que a proposta anterior dos vereadores sem pelouros pretendia, mas são 19. Mas se a anterior proposta foi chumbada pelo voto de qualidade de Diogo Mateus, tendo merecido a reprovação dos vereadores executivos e a abstenção da vereadora Ana Gonçalves, a que foi discutida na última reunião foi aprovada pelo mesmo voto de qualidade do presidente, pois a vereadora voltou a abster-se mas as restantes posições inverteram-se. Os vereadores executivos votaram a favor e os vereadores sem pelouros votaram contra.

Quando apresentou a proposta na reunião, Diogo Mateus acabou por fazer um mea culpa, dizendo que algumas das competências que lhe haviam sido delegadas não eram propriamente "matérias críticas e muitas



• O assunto foi discutido na reunião de câmara de 24 de Julho

delas já estão regulamentadas". A nova proposta não é "tão ampla" como a dos vereadores sem pelouros mas "conseguimos limpar todas as imperfeições e ilegalidades que ela tinha", afirmou. Do lado dos vereadores sem pelouros, a razão para o voto contra prendeu-se, sobretudo, com as motivações da proposta. Michael da Mota António, dirigindo-se ao presidente de câmara, assumiu que a proposta que havia subscrito "tinha uma intenção política de lhe dizer que não confiávamos em si". Acrescentou que "a ignorância é o pior dos males da nossa sociedade e se a ela juntar-

mos a má-fé, temos um cocktail explosivo". Odete Alves referiu que Diogo Mateus não tem a sua confiança e não sente como é que essa confiança poderá ser reatada. "Traz esta proposta como para dar uma machadada final no assunto. Como quem diz, a vossa proposta não passou mas até me deram a possibilidade de corrigir os erros que a minha tinha", manifestou.

PALAVRAS MAIS ACALORADAS

Neste ponto da reunião, houve duas trocas de palavras mais inflamadas. Pedro Brillante acusou Diogo Mateus de "não ser digno de confiança nem destas nem

de quaisquer competências" e que esperava que no final da reunião este já não tivesse no lugar de presidente do Município. Na resposta, o edil disse-lhe que "é um exemplo acabado do que é um mercenário político que condiciona a sua actuação em valor do salário que lhe pagam" e que era um elogio vê-lo votar contra a proposta.

Já Michael da Mota António dirigiu-se a Ana Gonçalves, que inviabilizou que a proposta anterior tivesse sido aprovada, para dizer que "sempre fomos amigos, mas agora a nossa relação vai mudar porque considero que me traiu". O vereador considera que esta só pode ter "virado o bico ao prego" porque "lhe foi prometida uma grande benesse ou porque foi alvo de ameaças perigosas ou graves". A vereadora reafirmou ter tomado a decisão após as duas horas de discussão na anterior reunião, recusando qualquer influência do PSD nas suas tomadas de posição.

Ex-autarca de Albergaria dos Doze

Presidente apresenta condolências a família de Jacinto Gameiro

O presidente da Câmara Municipal de Pombal endereçou condolências à família de Jacinto Gameiro Lopes Júnior, ex-presidente da Junta de Freguesia de Albergaria dos Doze, que faleceu com 99 anos de idade.

Diogo Mateus destacou Jacinto "Tropa", como era carinhosamente tratado, por familiares e amigos, como um "raro exemplo de cidadão, sempre muito afável e muito preocupado com a vida da sua freguesia".

Para o edil, Jacinto Gameiro Lopes Júnior "deixa saudade" tendo sido sempre uma pessoa "respeitável e muito cordato", frisando que "é um belo exemplo a referir e a seguir".

As condolências endereçadas à família foram tornadas públicas na última

reunião do executivo municipal, com Diogo Alves Mateus a enaltecer a "atividade cívica, mas também política" exercida pelo albergariense, o qual foi "um dos primeiros obreiros do Poder Local" em Portugal, destacando que o mesmo foi presidente da Junta "antes e depois do 25 de Abril de 1974", sempre pelas listas do Partido Socialista.

Jacinto Gameiro Lopes Júnior presidiu à Junta de Freguesia de Albergaria dos Doze de 1971 a 1974, de 1976 a 1979 e de 1981 a 1984. A sua paixão pela música levou-o a integrar, desde muito novo, vários musicais existentes na freguesia, tendo sido, no final do século passado, um dos fundadores da orquestra ligeira "Os Rouxinóis do Arunca", onde tocava violino.

Caixa de Crédito Agrícola de Pombal

A Maior do País

Activo - 725 Milhões €
Activo Alargado - 932 Milhões €
Situação Líquida - 83,7 Milhões €
Balcões - 20
Máquinas Multibanco - 45
Quota de mercado - 26%

103 anos ao Serviço da Comunidade, no apoio à Economia, desporto, cultura, artes e educação.

O nosso trabalho é reconhecido pela comunidade:

Medalha de Ouro do Município de Pombal

Medalha de Prata do Município de Pombal

Medalha de Ouro dos Bombeiros Voluntários de Pombal

Crachá de Ouro dos Bombeiros Voluntários de Pombal

Medalha de Ouro dos Bombeiros Voluntários de Soure

Diversos Reconhecimentos de Entidades e Instituições

(B.V. Penela, B.V. de Condeixa, Santas Casas da Misericórdia, Escolas e Colégios, Fundação Rotária Portuguesa, Jornal O ECO, etc.)

Este tem sido o nosso caminho, virados unicamente para o bem estar social e económico dos nossos Concelhos.

Os factos são a nossa bandeira.

Credibilidade = Segurança = Transparência


CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

Em causa a segurança da circulação Estrada em Flandes vai ser requalificada

São quase 300 mil euros que o Município de Pombal vai gastar na requalificação das ruas de S. João e de Leiria, em Flandes e Águas Férreas, beneficiando também um troço do Caminho de Fátima. Uma intervenção numa estrada que é considerada muito perigosa, conforme sublinhou o vereador Michael da Mota António em reunião de câmara. O eleito na lista do movimento Nar-

ciso Mota - Pombal Humano disse que seria importante requalificar toda a via desde o IC2 até às Meirinhas, pois torna-se muito perigosa sobretudo no Inverno. Algo que mereceu a concordância do executivo com o vereador Pedro Murtinho a dizer que o objectivo é mesmo o de requalificar a via em toda a sua extensão, mas que “vamos começar pelo que está em pior estado”.

“Lamento que ainda sejam a gasóleo”

Município compra viaturas para recolha de lixo

O Município de Pombal vai adquirir duas novas viaturas pesadas para recolha de resíduos sólidos urbanos. Para tal, vai gastar 275.600 euros mais IVA sendo esse o valor da única proposta que chegou aos serviços camarários. Diogo Mateus lamentou que esta aquisição contemple ainda

veículos a gasóleo, pois “gostava de trazer aqui o início da substituição dos veículos por energias não fósseis”. O autarca espera “que este seja o último processo em que tenhamos de usar veículos com este tipo de combustível”, esperando que os próximos sejam já eléctricos ou a hidrogénio.

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO

EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 03/08/2020, exarada a folhas 22, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 30, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º 11, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceu como outorgante: **Artur da Costa Mota**, NIF 178.883.638, divorciado, natural da freguesia de São Simão de Litém, concelho de Pombal, com residência habitual e fiscal na Rua Principal, n.º 24, lugar de Vila Galega, São Simão de Litém, União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, Pombal, declarou com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes bens, sitos na freguesia - União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, concelho de Pombal: Um: **1/7 parte** do prédio rústico, terra de cultura com oliveiras e árvores de fruto, sito em Vila Galega, inscrito na matriz sob o artigo **18.940**, que provém do artigo 5483, da freguesia de São Simão de Litém (extinta), descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal, sob o número **1245/São Simão de Litém**, sem inscrição de aquisição da referida parte; Dois: **1/2** do prédio rústico, terra de cultivo, sito em Seival, inscrito na matriz sob o artigo **3.044**, que provém do artigo 93, da freguesia de São Simão de Litém (extinta), descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal, sob o número **2437/São Simão de Litém**, sem inscrição de aquisição da referida parte; Três: **1/5 parte** do prédio rústico, terra de cultivo, sito em Seival, inscrito na matriz sob o artigo **3047**, que provém do artigo 94, da freguesia de São Simão de Litém (extinta), descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal, sob o número **5961/São Simão de Litém**, sem inscrição de aquisição da referida parte; Quatro: Prédio rústico, terra de cultura com oliveiras e árvore de fruto, com a área de 400 m2, sito em Vila Galega, a confrontar do norte com Joaquina da Encarnação, do sul com Joaquim António Feliciano, do nascente com caminho e do poente com Vala de Rega, inscrito na matriz sob o artigo **18.937**, que provém do artigo 5.482, da freguesia de São Simão de Litém (extinta); e, Cinco: Prédio rústico, terra de cultura com tança, árvores de fruto e vinha, com a área de 330 m2, sito em Vila Galega, a confrontar do norte com António da Costa, do sul com Joaquim António Feliciano, do nascente com Bernardino Serafim Neto e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo **19.985**, que provém do artigo 5.847, da freguesia de São Simão de Litém (extinta); Que, à excepção dos prédios indicados como descritos, nenhum dos outros se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal; Que as referidas verbas vieram à posse dele justificante, por compra meramente verbal feita em 1998, já divorciado, a Aires da Costa e mulher Maria de Jesus Lisboa, residentes na Rua Principal, n.º 21, Vila Galega, União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, Pombal; Que, após a referida compra, de facto, passou a compossuir os prédios das verbas n.ºs 1, 2 e 3, e a possuir os restantes prédios, em nome próprio, limpando-os, cultivando-os e plantando árvores, compõe e possui que sempre foi exercida por ele de forma a considerar tais verbas como suas, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente dos lugares e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria; Que esta posse assim exercida ao longo de mais de 21 anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua. Assim, na falta de melhor título, o justificante adquiriu as mencionadas verbas para o seu património, por usucapião, que invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme..

Pombal, 03 de Agosto 2020

A Colaboradora Autorizada,

Ana Carina Gonçalves da Silva, n.º de inscrição na Ordem dos Notários: 441/02
Pombal Jornal n.º 187 de 06 Agosto de 2020

Está prevista uma ampliação do espaço em mais 4000m2

Albergaria dos Doze convida a momentos de adrenalina no Parque Aventura e Lazer

O Parque Aventura e Lazer de Albergaria dos Doze é um lugar onde a aventura nunca tem fim. Dinamizado pelo Núcleo de Aventura e Desporto de Albergaria dos Doze (N.A.D.A.), o espaço tem actividades para todos os gostos, que vão desde o chinquillo ao arborismo.



• Ricardo Alfaiate, Paulo António, Jorge Gaspar, Jorge Gomes e Leonel Pipa

Fundado a 11 de Outubro de 1996, o Núcleo de Aventura e Desporto de Albergaria dos Doze (NADA) nasceu com o principal objectivo de promover, divulgar e praticar actividades de desporto, aventura e lazer na região. Jorge Gaspar, presidente da colectividade, conta que a “associação surgiu no seguimento das ideias de um grupo de amigos que sentia a necessidade de criar alternativas ao desporto rei (futebol), única modalidade praticada na altura em Albergaria dos Doze”, desta forma, e com o passar dos anos, começaram a ser praticadas várias modalidades dentro do núcleo, como “o BTT, Carros de Rolamentos, Pesca, Rally, o Tiro ao Prato, a Canoagem, Paint Ball, actividades com Cordas, Orientação, Jogos Populares e o Cicloturismo”.

Com o passar dos anos, o colectivo percebeu que “Albergaria dos Doze necessitava de um parque de merendas”, uma vez que “não tínhamos nada do género” e resolveu apresentar uma proposta ao Município de Pombal para que a zona onde estava situada a antiga ETAR de Albergaria fosse transformada numa das maiores atracções da região, para os amantes dos desportos de aventura.

“A nossa proposta foi bem aceite e a partir daí fomos desenvolvendo as nossas ideias até chegarmos ao que temos actualmente: o Parque Aven-

tura e Lazer de Albergaria dos Doze. No total estamos a falar de cerca de 7500m2, divididos por áreas distintas, como o parque infantil, ginásio ao ar livre, parque de merendas, churrasqueiras, lava louças, WC e parques de estacionamento, zonas verdes, campo de chinquillo e petanca, sem esquecer a grande atracção, o Parque de Arborismo, que disponibiliza um circuito de muita adrenalina e diversão. O responsável revela que todas as zonas são de acesso livre e gratuito, no entanto “para a utilização do circuito de arborismo é necessária marcação prévia”. O parque tem ainda um edifício que serve de sede para a associação. Este edifício tem uma sala de reuniões, arrumos, wc’s, balneários, um salão, cozinha e bar.

Numa altura em que o país, e o mundo, atravessam uma conturbada fase de pandemia, também o Parque Aventura e Lazer de Albergaria dos Doze esteve encerrado ao público durante vários meses, e “só a 12 de Julho voltámos a abrir portas ao público”, no entanto, Jorge Gaspar explica que “a taxa de ocupação tem sido bastante interessante, diria mesmo que a ocupação do espaço tem sido superior ao esperado tendo em conta a situação que vivemos”, isto porque a procura por espaços verdes tem sido cada vez mais notório,

e lembra que este Parque “é para todas as idades”, e apenas no que respeita à prática de arborismo, “a idade mínima para poder fazer o circuito é de 10 anos, e 1,40m de altura”. Enquanto responsável pelo N.A.D.A., Jorge Gaspar admite que as principais preocupações da colectividade prendem-se “com a utilização do espaço, onde esperamos que todos os utilizadores sejam conscientes e zelem do espaço da melhor maneira: sobretudo, que pensem que depois deles virá sempre mais alguém, e que esse alguém gostará de encontrar o espaço nas devidas condições”. Afinal, “este espaço é de todos, todos devemos cuidar dele”.

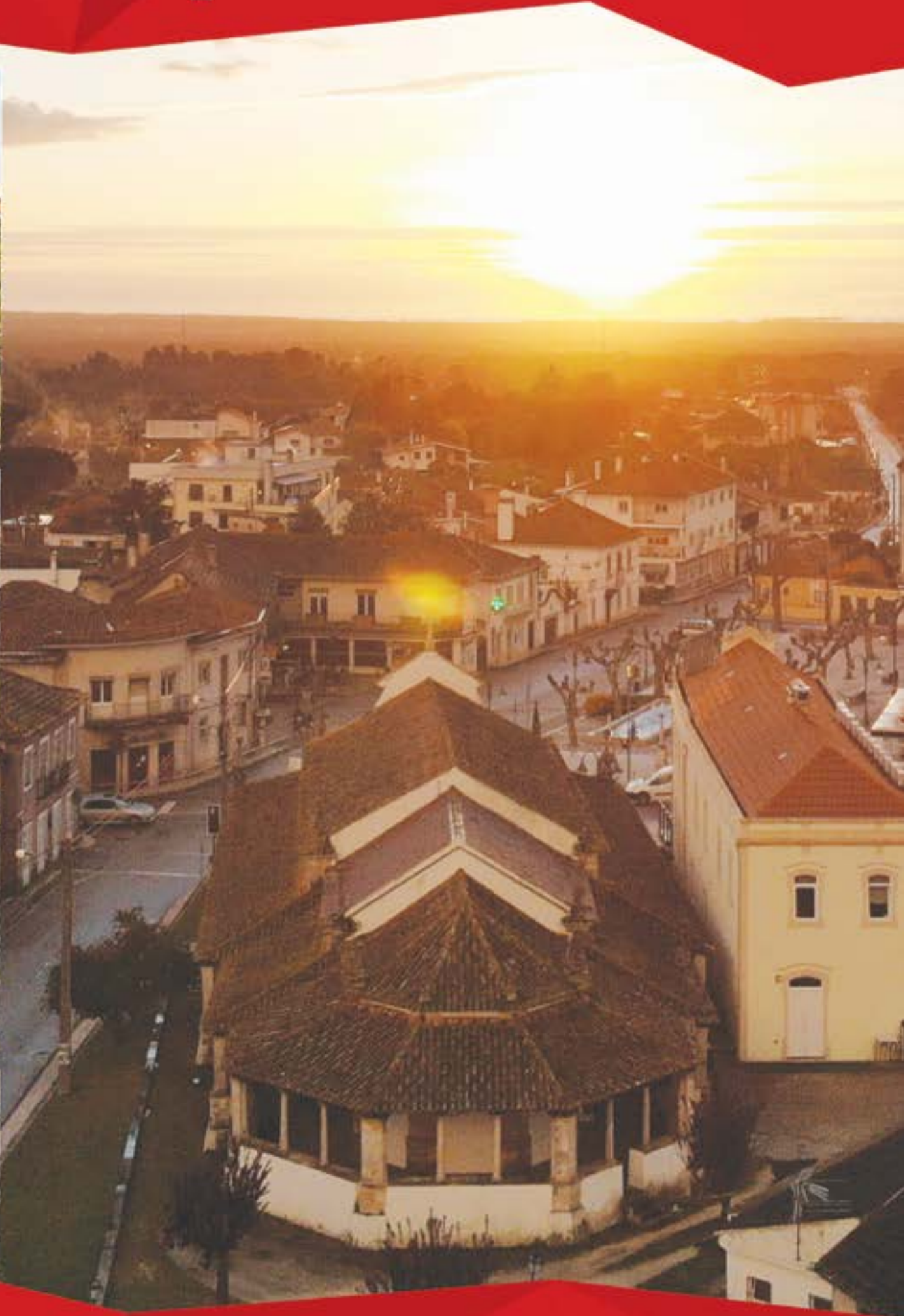
Ainda sobre a pandemia por covid-19, os responsáveis pelo Parque de Aventura e Lazer adoptaram todas as medidas de higiene e segurança impostas pelas autoridades competentes. O responsável adianta que “as mesas da zona de merendas foram colocadas com o cuidado de manter as distâncias de segurança, disponibilizamos desinfetante aos utilizadores e temos cuidados acrescidos na limpeza das instalações sanitárias e lava louças”. Segundo o responsável “as pessoas estão conscientes das medidas que devem tomar”, e garante que “a melhor e mais gratificante divulgação que tem aconteci-

do, tem sido o “passa a palavra”: há pessoas que nos visitaram porque o amigo ou vizinho lhes disse que o Parque é muito bom”.

A pensar no futuro do Parque Aventura e Lazer de Albergaria dos Doze, o responsável anuncia que “está prevista uma ampliação do espaço”, e neste momento, “estamos a concluir a aquisição de mais 4000m2 de terrenos”, e explica que “há uma serie de arranjos e melhorias exteriores que pretendemos ir fazendo”, onde destaca “um espelho de água no rio Arunca”, ou a construção de uma piscina. Jorge Gaspar explica que a “maioria dos nossos visitantes diz que só falta uma piscina; e nós sem dúvida que concordamos que essa valência seria uma grande mais-valia” no entanto “o caminho faz-se caminhando”, por isso “vamos acreditar que a piscina possa ser uma realidade a curto/médio prazo”.

A Associação encontra-se federada na modalidade de Orientação onde já alcançou 11 títulos de clube campeão nacional, e a nível individual já teve quatro atletas a representarem a Selecção Nacional Portuguesa na modalidade de Orientação em BTT. Estão ainda filiados na modalidade de Ciclismo/BTT, Campismo e Moto-ciclismo.

Destaque Oeste



 **Pedroferraz.com**
Webdesign | Imagem | Multimédia

☎ +351 96 700 96 11
☎ +351 236 950 130
✉ ferraz@pedroferraz.com
🌐 www.pedroferraz.com

“O agrupamento teve sempre alguma actividade, mesmo neste momento difícil”

Escuteiros da Mata Mourisca realizaram promessa a novos ‘Lobitos’

O Agrupamento 471 dos escuteiros do CNE da Mata Mourisca celebrou, a 26 de Julho, as promessas de novos escuteiros. Ao todo 33 escuteiros (12 lobitos, 14 exploradores e seis pioneiros), entre crianças, adolescentes e jovens fizeram a sua promessa, nas várias etapas de formação, de acordo com a idade.

Segundo Pedro Neves, chefe daquele Agrupamento, “foi muito importante termos feito as promessas referentes a este ano escutista, dado que permite transmitir aos escuteiros e aos pais que, mesmo neste período, o agrupamento nunca parou verdadeiramente de funcionar, terminando com uma actividade que marca o encerramento deste ano, e fazendo já a ligação para o ano a iniciar em Outubro”. O responsável admite que o último ano “foi atípico, dado que só desenvolvemos as nossas actividades normais até Março, mas sem nunca, no entanto, ter parado”. Mesmo assim, com todas as condicionantes conhecidas, “temos que fazer um balanço positivo do ano”, ressalva.

Em tempos de pandemia “foram sendo feitas algumas actividades, tanto a nível regional, como também a nível nacional”, explica Pedro Neves enquanto avança que “grande parte do agrupamento participou no primeiro ACANTONAC, uma actividade de fim-de-semana que envolvia todos os escuteiros do país, com muitas tarefas e ateliers feitos a partir do ZOOM, e que permitiu que sentíssemos as sensações de um verdadeiro acantonamento”. O responsável conta que “houve famílias que se envolveram mesmo muito, tendo acampado em nesse fim-de-semana com os seus filhos em casa, ou montado as tendas no meio da sala”. Também “participámos na recolha do banco alimentar, em moldes diferentes do habitual, tendo o agrupamento recolhido

ainda algumas caixas de alimentos”, e “participámos com a paróquia na reabertura das missas à comunidade e em várias reuniões de planeamento de contingência e de regresso à normalidade a nível nacional e regional”. Assim, “o agrupamento teve sempre alguma actividade, mesmo neste momento difícil”.

Questionado sobre o actual estado de espírito dos elementos do Agrupamento 471 Mata Mourisca, o responsável explica que pelo que vimos no fim-de-semana das promessas, “parece-nos que o Agrupamento está bem vivo e com ansiedade de retomar as actividades normais: foi muito bom ver a adesão das famílias à nossa bela cerimónia no Parque de Merendas da Ilha, mesmo nós tendo limitado a presença apenas a familiares directos daqueles que iam fazer a promessa”, e garante que “de certeza que o ano escutista 2020/21 irá arrancar em força!”

Na perspectiva de Pedro Neves, o Agrupamento ainda pode crescer mais, no entanto, e “no nosso entendimento, um agrupamento bom não tem que, necessariamente, de ser grande”, afinal, “por vezes torna-se mais fácil trabalhar num agrupamento com 50 crianças do que num com 120, como é o nosso caso actualmente”. No entanto, e “com a ajuda do nosso assistente Padre Fernando Carvalho, que está apenas há dois anos nas nossas paróquias, conseguimos um crescimento significativo no número de elementos, dado termos a vantagem de trabalharmos nu-



ma unidade pastoral com a presença de muitos jovens”.

Relativamente ao espaço físico, e sendo o agrupamento mais antigo do concelho de Pombal, “só agora temos uma verdadeira sede, que se situa na Escola do Seixo que, com algumas obras que temos que fazer, vai sendo suficiente para sede de agrupamento e para o trabalho da primeira e segunda secção do agrupamento”, já no que toca aos

“Estevães temos também a antiga escola primária, onde desenvolvemos a actividade da terceira e quarta secção”, onde “temos um projecto já apresentado à autarquia para a criação de um parque escutista, que permita acolher durante todo o ano escuteiros vindos de qualquer parte do país ou do mundo, com a criação de um dormitório e balneários que permitam acolher condignamente quem quiser conhecer

Jovens que fizeram a promessa a 26 de Julho:

LOBITOS: Inês Simões, Julita Ferraz, Laura Ferreira, Maria Couto, Bianca Cardoso, Francisco Duarte, Ivo Fernandes, Mariana Marques, Joana Couto, Bárbara Ferreira, Pedro Reina, Sara Fernandes.

EXPLORADORES: Gabriela Grazina, Sofia Silva, Gonçalo Pinto, Inês Rodrigues, Andreia Leal, Mara, Matilde Alegrete, Dinis Marques, Sofia Moderno, Maria Fernandes, Sofia Carvalho, Maria Nunes, Leonor Carvalheiro, Mariana Carriço.

PIONEIROS: Bruna Rodrigues, Diana Quinta, Iara Afonso, Cátia Silva, Leonor Alegrete, Ricardo Dias

esta parte do concelho de Pombal, que tanto tem para oferecer com a sua beleza natural e dada a sua proximidade ao Vale da Sobreira”. Em jeito de remate o chefe escutista admite que o grupo encara “com optimismo o futuro”, esperando sempre “deixar o Mundo um pouco melhor do que o encontrámos”, e estando “Sempre Alerta para Servir”, como “pediu Baden Powell”, fundador do movimento.

Matamourisqueense organiza-se em tempos de mudança

Em tempos de pandemia, com imensos graus de dificuldade ao virar da esquina, Artur Oliveira, o presidente mais novo da história da União Desportiva, Recreativa e Cultural Matamourisqueense fundada em 1980, não deita a toalha ao chão. Entrou com 23 anos para a direcção e após um ano de experiência, não tem dúvidas de que tem uma equipa de trabalho jovem com uma dinâmica ímpar. Na vice-presidência da direcção conta com Inês Tente e Luís Oliveira como tesoureiro. Na coordenação do futebol sénior mantém-se Ricardo Filipe e Alexandre Branco. Sendo esta, a única equipa de futebol de onze regular na colectividade. O conjunto sénior quando foi obrigado a parar devido ao COVID 19, ocu-

pava o terceiro lugar, a dois pontos da segunda posição, que daria a possibilidade do Matamourisqueense lutar por uma promoção à divisão de honra. Recorde-se que o Matamourisqueense conseguiu na temporada de 2016/2017 uma promoção histórica ao principal escalão da Associação de Futebol de Leiria, tendo no entanto, descido na época seguinte. Relativamente ao presente, Artur Oliveira afirma que a formação sénior continuará com a mesma equipa técnica, como treinador principal, Cristovão Santos, auxiliado por Paulo Oliveira. Sobre os atletas para 2020/21, «estamos neste momento a trabalhar para manter o grupo, apostando na continuidade. Evidentemente que vamos procurar mais um ou

outro reforço de forma a dar mais equilíbrio à equipa», afirma o presidente. Acrescentando que «vamos procurar na próxima época manter um bom desempenho no campeonato, em que o nosso objectivo continua focado nos primeiros lugares»

Mudando as agulhas para o futebol de formação, o presidente do Matamourisqueense, explica que continuará «a ser dinamizado pela parceria com a Escola do Benfica, como tem vindo a suceder, estando sempre a direcção do Matamourisqueense empenhada em dar o seu melhor apoio, para que as coisas funcionem normalmente e se consigam os melhores possíveis»

Na parte mais delicada da história, a angariação de fundos, Ar-

tur Oliveira enumera o bar Vale da Sobreira, que devido ao fecho da piscina e todas as restrições, não é possível obter grandes receitas. Perante isto e o cancelamento das Tabernas da Mata Mourisca e outras actividades que se pretendiam realizar, «o futuro será uma incógnita, mas as coisas difíceis serão sempre mais saborosas de conquistar», realça.

Questionado sobre um grande número de clubes numa área geográfica pequena, não tem dúvidas de que «pode ser visto pelo lado positivo. Se todos trabalharmos bem, origina a que os resultados também sejam bons»

A finalizar, a grande questão, para quando o regresso à actividade?. Uma resposta simples



● Artur Oliveira sublinha o grande apoio da sua direcção

e directa do presidente Artur Oliveira, «quando a DGS e a AFL autorizarem. Só assim, é que o Matamourisqueense vai voltar à sua rotina normal»

Ilha, Guia e Mata Mourisca

Fusão dos três Centros Sociais está “em fase final”

Depois do Município de Pombal ter anunciado, na primeira quinzena do mês de Julho, a atribuição de uma verba de mais de 87 mil euros a várias instituições do concelho de âmbito social, desportivo e religioso, e de onde o Centro Social e Paroquial da Ilha recebe uma verba de 60 mil euros no âmbito do processo de fusão, em curso, com o Centro Social e Paroquial “Maris Stella” e Centro Social e Paroquial da Mata Mourisca, Padre Fernando Carvalho, responsável pelas três paróquias, explica que “com implementação das medidas de fusão das três Instituições foi possível alcançar a estabilidade financeira de cada Centro Social Paroquial”.

Assim “estamos na fase final da fusão dos três Centros Sociais num só”, sendo que “juridicamente o Centro Social Paroquial da Mata Mourisca e da Guia são extintos e permanece o Centro Social Paroquial da Ilha”, agora com “o nome Obra Social Sagrada Família para abarcar as três Paróquias”, revela o pároco.

Desta forma, o responsável explica que “na Ilha vamos alocar todo o serviço administrativo, o serviço de cozinha e de lavandaria, a central de compras e a Valência de Lar e de Creche; na Guia irá concentrar-se toda a resposta Social de Centro de Dia em dois grupos distintos, os mais dependentes e os mais autónomos”, que permite um trabalho diferenciado e mais competente direccionado a cada grupo e “as instalações da Mata Mourisca serão utilizadas como Apoio ao Domicílio dessa parte da Freguesia”.

Segundo o Padre Fernando Carvalho, “falta ainda a formalização deste processo de fusão dada pelos Serviços Centrais da Segurança Social de Lisboa que prevemos

receber em breve”, e explica que com a fusão das três instituições, “pretendemos atingir o objectivo principal que é a sustentabilidade financeira das nossas Respostas Sociais e fazer um trabalho social ainda mais eficiente e de maior qualidade”.

“TEMOS FEITO UM TRABALHO RIGOROSO DE POUANÇA E DE TRANSPARÊNCIA”

Para além de “agradecer de coração a ajuda financeira que nos foi atribuída pelo nosso Município de Pombal”, o pároco revela que “temos feito um trabalho rigoroso de poupança e de transparência”, uma vez que “este processo de fusão requer tempo, muito trabalho e também várias despesas”, pelo que a verba fará face às despesas inerentes ao processo, ou seja, “despesas de obras que tiveram de ser feitas na cozinha, redimensionando o espaço; foi também necessário comprar vários utensílios de cozinha para se poder confeccionar todas as refeições, e tivemos de fazer obras nalguns espa-



• Padre Fernando Carvalho

ços da casa transformando-os em quartos”, o responsável frisa ainda as “obras em instalações sanitárias no Maris Stella, da Guia”, sendo que, para além das despesas com

o “advogado que está a ajudar em toda a documentação”, foi “incluído no pedido, à autarquia, a aquisição de painéis Fotovoltaicos que nos irão permitir uma poupança de energia”.

Ao longo dos quase dois anos como presidente do Centro Social Paroquial da Ilha “conseguimos, direcção e equipa técnica, a legalização de toda a casa depois das últimas obras no piso superior” o que equivale a dizer que “conseguimos o aumento dos acordos de 18 para 29 utentes, e o aumento da capacidade em Lar, de 47 para 64 camas”, explica o pároco enquanto adianta que terem apresentado uma “candidatura para atingirmos a comparticipação máxima da Segurança Social que é de 80% da capacidade”, resposta que se prevê “conseguir em breve”. Desta forma, “estamos a conseguir combater a dívida existente aos fornecedores mediante este trabalho rigoroso de poupança e de gestão, e estamos a conseguir também honrar mensalmente os nossos compromissos financeiros”, anuncia.

O interesse da comunidade “au-

menta ainda mais o meu compromisso”

Em jeito de confissão, o Padre Fernando Carvalho, assume que “as comunidades demonstram muito interesse e preocupação com as nossas três instituições”. Sendo que “este interesse e esta colaboração aumenta ainda mais o meu compromisso, e das direcções, para desenvolver um trabalho sério, transparente e exigente de poupança, gestão e de qualidade dos serviços”, garante.

Em tempos de pandemia, o pároco assume que “apesar de termos tido quatro casos de Covid-19, uma utente e três colaboradoras, conseguimos ultrapassar rapidamente a situação mediante a implementação rigorosa das medidas de protecção decretadas pela Direcção Geral de Saúde”. Plano de contingência, este, que “faz parte do nosso dia-a-dia em cada resposta Social”.

ACUREDE sobrevive aos dias difíceis sem perder de vista a sua missão

Na ACUREDE (Associação de Promoção Social, Cultural, Recreativa e Desportiva da Guia), a pandemia imprimiu novas rotinas no quotidiano de pequenos e graúdos. A Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de apoio à infância, adaptou-se à actual realidade e tem conseguido assegurar o serviço de excelência sem descurar a segurança das crianças e das colaboradoras.

“Felizmente está a correr bem”, revela António Conceição, o presidente que está ao comando da direcção há 15 anos. Com 71 anos, o dirigente faz parte do grupo de cidadãos considerados de risco e a gestão da ACUREDE faz-se agora à distância.

Com um orçamento anual a rondar os 600 mil euros, a gestão obedece a critérios de grande rigor para fazer face a todos os compromissos. “É uma verba muito avultada e nem sempre há dinheiro”, conta aquele responsável. Não raras vezes, são os próprios membros da direcção quem, a título particular, avança com alguns pagamentos, nomeadamente à Segurança Social (SS). “Mas quando eles [SS] nos devem,



• A ACUREDE adaptou o espaço para receber as crianças em segurança

temos que esperar”, lamenta António da Conceição sobre a dualidade de critérios.

Para responder às exigências ditadas pela pandemia, a ACUREDE foi obrigada a investir mais de 5000 euros num conjunto de lavatórios, 11 para o exterior e mais dois para o interior do edifício. Além disso, tem procurado aumentar a área de sombras, no exterior, para que as crianças passem mais tempo ao ar livre. “Va-

mos ver se conseguimos aguentar, porque a carga é grande”, desabafo o dirigente. “Não é brincadeira! No fim do mês é um orçamento muito grande e ninguém olha para isto”, acrescenta ainda António Conceição, acerca dos esforços que são feitos para manter a saúde financeira da IPSS, pelo que deixa um recado: “Não temos os apoios que deveríamos ter por parte do Governo”.

Depois dos investimentos re-

sultantes da pandemia, a próxima etapa é fazer melhorias numa parte do telhado, com um orçamento a rondar os 10.000 euros, e a adquirir mais uma carrinha. “Não sei onde vamos buscar o dinheiro”, diz o presidente, mas uma das possibilidades é pedir ajuda à Câmara Municipal, autarquia que o dirigente acredita que será sensível a estas necessidades.

INSTITUIÇÃO DE PORTAS ABERTAS EM AGOSTO

Ao contrário do que é habitual, este ano a ACUREDE não fecha portas na primeira quinzena de Agosto, como forma de compensar os pais pelo encerramento durante o período de confinamento social. Até reabrir portas, a instituição praticou um desconto de 25% nas mensalidades, ainda que muitas famílias tenham optado por fazer os pagamentos na íntegra. “Nem olharam para isso”, evidencia o dirigente, em jeito de agradecimento.

Com 170 crianças distribuídas pelas valências de creche, jardim-de-infância e CATL (Centro de Ocupação de Tempos Livres),

a IPSS da Guia orgulha-se de ser apontada como uma instituição de referência, de tal modo que é procurada não apenas por famílias da freguesia, mas também de outras localidades do concelho e fora dele. À qualidade do serviço prestado acresce o horário alargado, reconhece António Conceição, o que facilita a vida de muitos pais. Às 07H15, está tudo a postos para receber as primeiras crianças, agora através de quatro acessos diferenciados, para manter o distanciamento físico.

Com 35 colaboradoras, a ACUREDE é um dos maiores empregadores da União de Freguesias, com um peso significativo na dinâmica económica e social do território. António da Conceição acredita que o sucesso da casa se deve aos seus recursos humanos. “Temos uma equipa de trabalho muito boa”, como faz questão de realçar, evidenciando, neste campo, o importante papel da directora técnica, Cátia Duarte, a quem dirige os mais rasgados elogios no trabalho que ali realiza há cerca de uma década. “Tivemos muita sorte com a directora técnica”, nota o presidente da direcção.

“Tivemos a escola de equitação fechada cerca de dois meses”

Centro Hípico da Guia não escapa aos efeitos negativos da pandemia

Hugo Tavares começou a fazer equitação desde muito novo, a partir dos oito anos de idade. A paixão pelos cavalos levou-o a participar em vários concursos e formações. Em 2007 a ligação com o desporto equestre tornou-se mais séria, com a criação do Centro Hípico de Guia (CHG), mas foi em 2012, com a inauguração do picadeiro coberto, que permitiu criar condições para leccionar aulas e ensinar cavalos independentemente das condições atmosféricas. Hoje em dia é cavaleiro profissional, fazendo parte da equipa nacional de saltos de obstáculos.

“O número de boxes tem vindo a aumentar, e hoje em dia contamos com 60 boxes, 5 colaboradores em permanência que cuidam e trabalham cavalos do centro hípico e de clientes particulares que lhes confiam os seus animais”, revela o atleta, enquanto explica que “Actualmente temos disponíveis vários serviços, nomeadamente alojamento desbaste e trabalho de cavalos, leccionamos aulas de todos os níveis, desde a iniciação, com alunos a começar aos quatro anos de idade, até ao acompanhamento em competições nacionais e internacionais”.

Segundo o responsável, o Cen-

tro Hípico lecciona cerca de 150 aulas, mensalmente, sem contar com os passeios a cavalo, mesmo com pessoas sem qualquer experiência, um serviço que “atrai muitos turistas nesta época do ano”. Hugo Tavares revela que o complexo promove, ainda, “uma vez por ano, uma poule de obstáculos que atrai cavaleiros da zona centro e incentiva ao gosto da modalidade da população local”.

“ESTAMOS A TRABALHAR EM ALGUMAS PARCERIAS COM ESCOLAS E ASSOCIAÇÕES DESTA ZONA”

Com os olhos postos no futuro, o atleta afirma que um dos objetivos do Centro é “democratizar a prática da equitação ao nível local apoiando e promovendo assim o desporto na zona centro”, para isso “estamos já a trabalhar em algumas parcerias com escolas e associações desta zona” e pretendem, também, “manter e melhorar as actuais instalações do CHG de forma a atrair cada vez mais cavaleiros e proprietários não só ao nível local, mas alargando o seu âmbito nível nacional e internacional”.

O cavaleiro revela que para além dos utentes habituais, “te-



mos já alojado nas nossas instalações outro cavaleiro internacional que escolheu esta zona para se fixar e desenvolver o seu trabalho”, desta forma, “pretendemos que esta seja cada vez mais a nossa realidade”, afinal “é para isto que trabalhamos diariamente”.

Hugo Tavares explica que “nos últimos anos têm existido uma maior adesão da população local a esta modalidade, nomeadamente pelo esforço do CHG em atrair os mais jovens para a prática da equitação”, no entanto “achamos

que ainda há um longo caminho a percorrer nesta área”, desta forma, “contamos com o apoio das escolas e ATLS locais para atrair as crianças, fazendo com frequência pequenas experiências a cavalo”.

O responsável adianta que também o Centro Hípico tem sentido os efeitos negativos da pandemia, uma vez que “tivemos a escola de equitação fechada cerca de dois meses, não podendo leccionar nem permitir a entrada a alunos e proprietários dentro do CHG”. Com a abertura das actividades no

início de Maio “sentimos a retracção normal nas lições, reduzindo bastante o número de aulas mensais”. No entanto, apesar de tudo isto, “numa actividade deste género não é possível parar, por isso mesmo com o centro hípico fechado para as actividades com público continuamos a fazer manutenção de todos os cavalos estabulados, requerendo um esforço e cuidado redobrado dos nossos colaboradores aos quais agradecemos todo o empenho e dedicação”, remata.

O POTE DO LEITÃO
Restaurante, Lda.

Casa Especializada em Leitão Assado

O POTE
“Uma Questão de Bom Gosto”

Agora, com esplanada

Faça aqui a sua encomenda de Leitão Assado
TODO O ANO tel: 236 217 639

CENTRO HÍPICO DA GUIA

www.centrohipicoguia.pt
centrohipicoguia@gmail.com

CONTACTOS:
Hugo Tavares
963 212 142
Carlos Tavares
964 037 618

Rua do Cemitério | Guia

ELECTRO AMADO

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, CANALIZAÇÕES, L.T.E.D
- ENERGIAS RENOVÁVEIS - SOLAR - FOTOVOLTAICA
- BIOMASSA - TECNICO CREDENCIADO
- VENDA E REP. DE ELECTRODOMÉSTICOS MULTIMARCAS
- MÁQUINAS LAVAR ROUPA / LOUÇA
- ESQUENTADORES GÁS E ELÉTRICOS
- REFRIGERAÇÃO - PEQUENOS DOMÉSTICOS

AVENIDA NOSSA SENHORA DA GUIA, Nº 56 | GUIA TELF: 236 952 088 | TLM: 962 365 318 |

Carlos Duarte em entrevista analisa o presente e o futuro da colectividade

Guiense apela ao apoio da comunidade local

Depois da entrevista da, presidente do Grupo Desportivo da Ilha, o Pombal Jornal apresenta nesta edição as ideias de Carlos Duarte, presidente do Grupo Desportivo Guiense. Em tempo de Pandemia, o clube reinventa-se e está focado numa boa temporada na equipa sénior e mais um bom trabalho nos escalões de formação. Para que tudo decorra normalmente, o dirigente pede o apoio de toda a comunidade para elevar ainda mais o nome do Guiense. A ausência de um pavilhão gimnodesportivo e soluções para o crescimento económico da região, são outras preocupações do dirigente.



POMBAL JORNAL (PJ) - Como é que o Guiense está a enfrentar os efeitos da Pandemia?

CARLOS DUARTE (CD) - O Guiense está a respeitar todas as normas em vigor, aproveitando esta pausa de interregno desportivo, para redefinir todos os escalões de formação e sénior, que já reúnem um número significativo de atletas, as equipas técnicas já se encontram definidas, estando a trabalhar no sentido de planear e delinear a próxima época de forma criteriosa em todos os planos de ação de cada equipa. Não pretendemos iniciar qualquer actividade desportiva sem indicações superiores (AFL/DGS), mostrando o Guiense um grau de cuidado/sensatez elevado, todas as atividades desportivas, serão iniciadas desde que estejam reunidas as mínimas condições de segurança, nomeadamente a saúde pública dos atletas e demais elementos da organização/staff do clube, estamos fortemente empenhados a trabalhar, com o objetivo primordial de obter parâmetros que nos permitam, oferecer alguma tranquilidade aos praticantes desportivos e seus familiares, e assim poder garantir que tudo possa decorrer com a maior tranquilidade possível. O retomar da prática desportiva, não deve ser exercida de forma leviana ou seja mesma deverá reunir as condições mínimas, para o normal funcionamento da mesma, nomeadamente todos os praticantes possuírem o devido seguro desportivo ativo, deveremos ter o bom senso de não pôr em causa a saúde dos atletas, e assim precaver eventuais acidentes desportivos (ex: um atleta ter uma lesão grave, sem seguro ativo, quem é responsável e suas consequências?). Sendo assim, vamos ser pacientes e esperar retomar em Setembro, salvo indicações em contrário da Associação de Futebol de Leiria (AFL).

PJ - Sendo um clube com historial no principal escalão da Associação de Futebol de Leiria, como é que está a preparar a próxima época da equipa sénior?

CD - Exactamente como nas épocas anteriores. Manteremos a aposta na formação, com a promoção de seis juniores, aos quais se juntam 15 renovações e a aquisição de três atletas. O plantel sénior é constituído em que mais de 50% é residente na União de Freguesias e que contará novamente com o treinador José Godinho, queremos que o grupo de trabalho tenha o máximo de identidade com a nossa terra e seja gerador de máxima proximidade com a sua população e vizinhas (GIM).

PJ - Desta forma, espera-se um campeonato mais tranquilo e a lutar pelos primeiros lugares?

CD - Julgo que sim, trabalhando para tal desidrato, ambicionando sempre a conquista da Taça Distrital. Entendo que podemos mais uma vez, ocupar os seis primeiros lugares do campeonato, dignificando desta forma, a zona oeste do concelho de Pombal.

PJ - Dadas as circunstâncias actuais, já existe data para o início da pré-época da equipa sénior?

CD - Não. Tal e qual como já referi anterior-

mente, esperamos indicações da AFL para a pré-época e início de campeonato.

PJ - Quais os planos para os escalões de formação?

CD - Já garantimos equipas técnicas para todos os escalões de formação, todos eles altamente qualificados e habilitados, para desempenho das suas funções, que em momento oportuno já foram apresentadas publicamente. Pretendemos o máximo de qualidade, de forma a voltar a colocar todas as equipas da formação, no principal escalão da AFL. Neste patamar, estão os juniores na divisão de honra, em que pretendemos logicamente a manutenção e dar continuidade de trabalho sério e responsável, de forma a colocar estes atletas, como tem acontecido, na equipa sénior. É de todo essencial dar oportunidade a estes jogadores de poderem alinhar numa equipa bastante competitiva como é a nossa formação principal, os juvenis e os iniciados que vão alinhar na primeira divisão, obviamente que nos vamos esforçar, de forma a tentar promover estes escalões à divisão de honra, mas sempre por mérito dos resultados desportivos. No futebol de nove em sub'13, futebol de sete e de cinco, manteremos a nossa postura de aprendizagem, dando o máximo de prioridade à formação social e cívica, sem nunca descorando como é obvio a vertente do seu desempenho desportivo.

PJ - O Guiense já está a receber as inscrições para a nova época?

CD - Sim, dada a AFL já ter disponibilizado o formulário. Desta forma, após o contacto dos pais, para com o director Pedro Pereira, responsável pelo departamento de formação, ou através das redes sociais ou com outro director, fazendo uma marcação prévia, o Guiense recebe na sua sede os pais, para preenchimento da ficha de inscrição e esclarecimentos sobre a próxima temporada. Apelamos para que os pais compreendam esta situação e colaborem com o Guiense, no sentido de agilizar este processo o enquanto antes, de forma a ajudar-nos a planear da melhor forma a temporada segura e tranquila. Julgo que o Guiense reúne todas as condições logísticas, e modéstia à parte, as melhores do oeste, para que qualquer atleta possa praticar futebol de forma a melhorar a sua evolução desportiva.

PJ - Um trabalho de muitos directores?

CD - Sim, reunimos uma boa equipa de trabalho em que estamos todos empenhados em dar o melhor contributo em prol da colectividade. As pessoas disponibilizam o seu tempo de forma a sermos uma bandeira de representar a zona oeste do concelho de Pombal. Como presidente, agradeço a todos os elementos da direcção, colaboradores e ainda a 'equipa feminina' que se disponibiliza para os eventos, como a FAGO, Jantar do Galo, entre outros. Quero também agradecer a todos os sócios, simpatizantes e as empresas que nos ajudam monetariamente, que gostaríamos de poder continuar a receber o seu contributo. No entanto, parece-

me justo realçar as empresas que mais nos apoiam, nomeadamente, a Valsteam que é o nosso patrocinador oficial das camisolas, Larisil, Sondagens do Oeste, Gopecauto, Transgrícola, BioAdvance, Lumapeças, Intermarké, Bricomarché, Jolaio, Ptô-Travel, Padaria Dionísio entre outras que também nos ajudam dentro das suas possibilidades.

PJ - Em termos de infra-estruturas, quais são as perspectivas do Guiense?

CD - Esperamos a curto, médio e longo prazo, melhorar o nosso complexo desportivo, que visa essencialmente dotar o mesmo de dar resposta às nossas necessidades reais, tanto aos atletas como aos sócios e simpatizantes, nomeadamente a execução de uma bancada não 'megalómana', mas sim, adequada à realidade do clube. Dado que, esta infra-estrutura é essencial ao bem estar das pessoas, para assistirem comodamente aos jogos. Execução de um novo campo de futebol de nove para dar resposta ao normal funcionamento das tarefas a desempenhar para os escalões de formação de futebol de nove e sete. Referir que estas duas obras, já se encontram com os seus respetivos projetos aprovados pelo município com os respectivos licenciamentos. Esperamos mais uma vez com a participação efectiva da Câmara Municipal de Pombal. Depois, pretendemos reformular a parte eléctrica do campo de jogos, com holofotes LED, esperamos também, num curto espaço de tempo, substituir as redes de vedação do campo de futebol de cinco, dada que a actual encontra-se bastante deteriorada, colocando em causa a integridade física dos atletas, nomeadamente, os escalões de formação de iniciação ao futebol. O nosso piso de relva sintética também vai ser reavaliado com obras de beneficiação por parte da autarquia/clube, esperando a curto prazo e face as circunstâncias actuais, a substituição total do tapete, dado que o actual se encontra bastante desgastado dado a sua enorme sobre carga desportiva, o piso têm 14 anos de utilização, o que é manifestamente muito tempo para o desempenho normal de um tapete, com o mínimo de condições essenciais para a normal prática desportiva, esperamos e desejamos continuar a contar com o apoio da Câmara, essencial para a dinâmica desportiva no Guiense. Agradecemos assim, todos estes apoios, ao longo das últimas décadas.

PJ - O Guiense sente o apoio da economia local?

CD - Sim. Todas as associações locais precisam da ajuda de todos, nomeadamente a nível individual ou colectivo, sendo essencial para o desenvolvimento de quaisquer colectividade que seja. Só assim, será possível a existência de uma maior proximidade e relacionamento com a actividade da colectividade.

PJ - Como é que o Guiense está a contornar a ausência de eventos, como a FAGO, que são uma boa fonte de receita para com o clube?

CD - A não realização desses eventos, devido à

Pandemia, implica um forte défice de tesouraria o que se traduz em perda de receitas e consequentemente bastantes dificuldades no normal funcionamento da colectividade, para fazer face a despesas fixas. Esperamos nós, que a União de Freguesias e o Município minimizem este cenário, com algum apoio económico extraordinário a fim de aliviar o défice de tesouraria. Temos que se reinventar no âmbito da criação de novas fontes de receita, contando para isso, com a comunidade local, será um trabalho árduo e muito difícil, mas com a entejuda de todos, será possível minimizar o impacto da inexistência dos tradicionais eventos não desportivos.

PJ - Como presidente do Guiense, a sua opinião em termos económicos sobre a zona oeste?

CD - Para qualquer localidade do País se desenvolver, é essencial a fixação de novo tecido empresarial, que se traduz na criação de novos postos de trabalho e, por conseguinte, na fixação de população.

Assim, o Parque Industrial da Guia necessita, urgentemente, de ampliação, dado que o actual se encontra lotado para a fixação de novas empresas, bloqueando o desenvolvimento económico e social e a expansão da zona Oeste. Devemos, também, ter sempre em consideração que qualquer nova unidade que se queira instalar na Zona Industrial de constituir, de facto, uma mais valia para esse desenvolvimento.

A Guia depara-se, ainda, com uma falta enorme de infraestruturas que assegurem o normal funcionamento dos mercados semanais, nomeadamente a requalificação da Praça Fechada. Continuamos, desde há muito, a contar com um mercado semanal precário que nada dignifica a nossa terra, nem o concelho, quer em termos funcionais, quer de higiene sanitária. A título de exemplo, assiste-se à venda de peixe sem o mínimo de condições de higiene pública, verificando-se que as vísceras e outros desperdícios são lançados para a via pública, a céu aberto, para o nosso Largo do Rossio, um dos Ex-Libris da nossa vila. Esta situação é inadmissível, em pleno século XXI.

Nestes momentos difíceis de pandemia, urge, também, um apelo aos guienses para que apoiem, solidariamente, o comércio local, evitando, assim, o possível encerramento de espaços comerciais. Não deixemos de contribuir para que a Guia se mantenha ativa na sua actividade económica.

Apelo, também, a que na Ilha e Mata Mourisca continue a existir investimento público, de forma a melhorar a qualidade de vida dos seus residentes. A União de Freguesias necessita de esforços conjuntos.

Seria, também, uma mais valia, bem merecida para a região, a edificação de um pavilhão gimnodesportivo para servir a população e as colectividades da União de Freguesias, evitando o recurso a equipamentos similares em outras localidades. A existência de infraestruturas, necessárias é, primordial, no garante da fixação de pessoas e do desenvolvimento desta região.

Horário de funcionamento alargado e serviços ao domicílio

Policlínica da Guia - Klinikum com nova imagem e novas especialidades médicas

Para os guianenses um dos sinónimos de saúde pode ser traduzido na Klinikum, uma Unidade de Saúde Privada, sem internamento, com largos anos de portas abertas ao público, mas que, desde 2019 tem uma gerência renovada e disponibiliza novos serviços médicos aos utentes.

O espaço, que se prepara para receber uma renovação integral da imagem, é agora liderado por Fátima Carreira, directora financeira, e por José Grilo, médico neurologista e director clínico da Policlínica da Guia - Klinikum.

Para além da renovação na gerência, a clínica disponibiliza mais serviços, “com uma abrangência de especialidades muito mais alargada, e que está em permanente recrutamento de outros médicos especialistas”, revela o responsável pelos serviços clínicos, José Grilo. Desta forma, para além da neurologia, da cirurgia geral, cardiologia, clínica geral, ginecologia e obstetria, medicina dentária e dermatologia, a Policlínica da Guia - Klinikum, disponibiliza também consultas das especialidades de pneumologia, ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia, pediatria, psiquiatria e urologia, assim como serviços complementares, como terapia da fala, acupuntura, consultas de nutrição e psicologia, podologia, e ainda, análises clínicas e electrocardiogramas. Também, estão disponíveis, Medicina desportiva e do trabalho.

O responsável pelos serviços clínicos revela que na área da neurologia e da clínica geral, “disponibilizamos um serviço permanente, 24 horas por dia, com a possibilidade de consultas ao domicílio”, assim como o “horário de funcionamento alargado, todos os dias da semana”. José Grilo revela que “a minha intenção sempre foi regressar às origens e continuar a dar o meu contributo nas áreas da medicina”, assim, quando surgiu esta oportunidade não hesitou.

“A MEDICINA PRIVADA SÓ SUBSISTE PELA FALTA DE ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE”

Segundo o neurologista, “os nossos serviços clínicos foram colocados à prova, principalmente, durante o período de confinamento que vivemos recentemente,



• José Grilo Gonçalves revela que “a minha intenção sempre foi regressar às origens e continuar a dar o meu contributo nas áreas da medicina”

te, e fruto da pandemia por infecção pelo Covid-19”, uma vez que “os serviços de saúde públicos deixaram de realizar consultas presenciais previamente marcadas, e muitos doentes acabavam por nos procurar para resolver questões mais urgentes, e da qual não obtinham respostas no SNS”, para além do “medo que as pessoas tinham em recorrer aos serviços de urgência hospitalares e Centros de Saúde, com medo de se infectarem”, frisa.

Desta forma, admite que “a medicina privada só subsiste pela falta de organização do Sistema Nacional de Saúde, apesar de ser um grande defensor do nosso SNS”.

Apesar do “sentimento de dever cumprido”, e de saber que “está a prestar um serviço de primeira necessidade à população”, José Grilo Gonçalves admite que também existem dificuldades no sector, e o principal prende-se com o recrutamento de médicos especialistas. “Vivemos nesta situação desde o início”, afinal, “muitos dos profissionais, sendo residentes nos grandes centros urbanos, como é o caso de Coimbra, e não tendo um elevado número de marcações de consultas, acabam por perder o interesse em deslocar-se à clínica, porque não compensa financeiramente”. A solução poderia “passar por cobrar mais pelas consultas, mas essa é uma medida que não queremos implementar”, uma vez que “os clientes não devem

suportar este tipo de custos, pelo contrário: a medicina de qualidade deve ser acessível a qualquer pessoa”, remata.

“A MEDICINA DE QUALIDADE DEVE SER ACCESSÍVEL A QUALQUER PESSOA”

Com 45 anos de experiência clínica a nível dos hospitais, José Grilo Gonçalves, neurologista, acredita que “estamos em constante aprendizagem”, por isso revela que paralelamente às práticas médicas, está, também, empenhado no doutora-

mento na área da geriatria, completando agora o segundo ano na Universidade de Aveiro (trabalho de tese).

Nos intervalos entre consultas “aproveito para estudar”, conta, enquanto revela que “gosto muito de me sentir útil à socie-

dade”; e se “não fui bom nas áreas partidárias”, lembrando a sua passagem pela presidência da Assembleia Municipal de Pombal, “espero dar um contributo significativo da resolução dos problemas de saúde das minhas gentes”, remata.

POLICLÍNICA **GUIA**

klinikum

236 950 142 | 910 495 681
clinicaklinikumguia@gmail.com

ESPECIALIDADES MÉDICAS
ANÁLISES CLÍNICAS

MEDICINA DENTÁRIA
Dr. Mauro Almeida

DIREÇÃO CLÍNICA
Dr. Grilo Gonçalves

ESPECIALIDADES

- Acupuntura
- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Dermatologia
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Ginecologia / Obstetria
- Medicina Geral e Familiar
- Medicina Desportiva
- Medicina Trabalho
- Neurologia
- Nutrição
- Oftalmologia
- Ortopedia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria
- Pneumologia / Alergologia
- Podologia
- Psicologia Clínica
- Psiquiatria
- Terapia da Fala
- Terapia Familiar / Terapia Casal
- Urologia

OUTROS SERVIÇOS

- Análises Clínicas
- Audiogramas
- Electrocardiogramas (ECG)
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Nasofaringolaringoscopia
- Serviços Domiciliários
- Testes Psicotécnicos

“Primamos por apresentar soluções à medida de cada circunstância”

MediSantos: 25 anos ao serviço da comunidade



• Uma empresa familiar, gerida pelos irmãos Estolano e Paula Santos. A ligação à mediação de seguros remonta a 1955

A trabalhar na área da mediação de seguros desde 24 de Agosto de 1995, a MediSantos, localizada em pleno centro urbano da vila da Guia, celebra 25 anos de experiência dinâmica e especializada na gestão de carteiras de seguros, no aconselhamento e gestão de riscos individuais, empresariais e institucionais.

Tratando-se de uma empresa familiar, gerida pelos irmãos Estolano e Paula Santos, a ligação à mediação de seguros remonta a 1955, uma vez que “o nosso pai, José Augusto dos Santos, já desenvolvia negócios nesta área”, conta Estolano Santos, enquanto revela que “apesar dos anos de experiência, sentimos que esta é uma área que está em constante modificação”, e por isso “todos os dias estamos a aprender”, afinal, “a nossa missão é proporcionar transparência e disponibilidade respondendo, assim, às necessidades específicas dos nossos clientes”.

Além da variedade de oferta e da qualidade dos serviços prestados, a MediSantos distingue-se dos seus congéneres por apostar em equipamentos tecnológicos inovadores, como é o caso dos “simuladores dinâmicos, que permitem que o cliente tenha acesso a um seguro com valores actuais” e numa atenção diferenciada no que diz respeito ao seu capital humano. Os responsáveis explicam que empresa “sempre pautou pela proximidade ao cliente”, e neste sentido relembra “o trabalho feito, porta-a-porta”, que trouxe à MediSantos uma carteira de clientes, entre particulares e empresas, que lhe garante um lugar de destaque

no que toca à mediação de seguros na região Oeste.

“Trabalhamos apenas com algumas companhias de seguros e acreditamos que nesta selecção disponibilizamos aos nossos clientes as melhores ofertas do mercado”, revela Paula Santos, enquanto explica que “actualmente somos agentes delegados, numa parceria quase total, da Mapfre” e ainda representamos marcas como a “Allianz, Tranquilidade/Generali, Saúde Prime e Victória Seguros”, em todas as gamas de seguros, nomeadamente, “seguros pessoais, automóvel, habitação, obras, animais, produtos financeiros, viagens e trabalho, seguros de vida, de saúde, de responsabilidade civil e de transporte nacionais e internacionais”.

“Acreditamos que só profissionais competentes, motivados e devidamente actualizados podem efectuar uma análise profunda das mais variadas situações e assim apresentar uma resposta personalizada e competitiva”. Deste modo, “primamos por realizar um atendimento de proximidade, por prestar um excelente acompanhamento dos processos, por apresentar sempre soluções à medida de cada circunstância e aos melhores preços praticados no mercado”. Neste seguimento, Estolano Santos garante que “ao longo de todos estes anos, todos os contractos de seguros que realizámos foram cumpridos”.

Apesar do sucesso, Paula Santos admite que “os portugueses ainda não têm uma tradição na aquisição deste tipo de produtos”, sendo que “optam por ter

apenas os serviços básicos”, no entanto, a especialista relembra que “a prevenção é sempre a melhor solução” e explica que “notámos uma maior procura dentro dos seguros habitação após as catástrofes que assolaram a região nos últimos anos”.

Também na área dos seguros de saúde, “estamos a notar uma maior procura”, especialmente no seio da comunidade emigrante, “pessoas que querem regressar ao país, nos próximos meses, ou anos, e querem ter a segurança de um bom serviço de saúde

à disposição”, mas também “temos muitos clientes que devido à pandemia resolveram adquirir seguros de saúde, no sentido de colmatar algumas falhas do Sistema Nacional de Saúde”, garante.

Em jeito de remate, a mediadora revela que a

“Mapfre está com uma campanha de descontos, até ao final do mês de Agosto, nos produtos habitação e automóvel, com preços acessíveis, muito competitivos, e que apresentam boas garantias para os clientes, assim como na área dos produtos financeiros”, termina.



Experiência e profissionalismo

Desde 1955 ao seu lado

Soluções para a sua família e para a sua empresa



• **Avenida N.º Sr.ª da Guia**
n.º 54 - Lote B
Guia

Tel: 236 952 485 | 236 952 881
e-mail: medisantos@gmail.com

A Mapfre está com uma campanha de descontos, até ao final do mês de Agosto,

nos produtos habitação e automóvel, com preços acessíveis, muito competitivos, e que apresentam boas garantias para os clientes

visite-nos e venha conhecer estas vantagens

“A excessiva burocracia tem feito com que a UFGIM perca oportunidades únicas de crescimento”

Moneris Guia revela preocupação com saída de talentos para outros territórios

Localizada no centro urbano da vila da Guia, a Moneris tem como principais actividades a prestação de serviços de contabilidade, assessoria fiscal, recursos humanos, consultoria e apoio à gestão. E empresa pertence ao universo empresarial do Grupo Moneris, que se apresenta como o maior grupo nacional no seu sector, com um volume de negócios do grupo ascende a um valor de 11 milhões de euros, está presente de norte a sul de Portugal, com 20 escritórios e com um total de, aproximadamente, 300 consultores.

Segundo Pedro Amândio, responsável pela delegação da zona Oeste, a “data de fundação da Moneris Guia remonta a 1982, com a denominação Contiguia, Lda., tendo sido integrada no Grupo Moneris em 2008”. Conta actualmente com 17 colaboradores, distribuídos pelo serviço de contabilidade e recursos humanos, e tem como clientes “todo o tipo de empresas distribuídas por grande parte do país”, assente em relacionamentos fortes, afinal, “confiança, rigor e confiabilidade são algumas das características que os nossos clientes mais valorizam”.

Em relação ao desenvolvimento económico na região Oeste, e enquanto empresário, o consultor revela que “os recursos humanos estão seguramente no centro das minhas preocupações”. Uma vez que a “saída de talentos e de pessoas com alto nível de formação



• Pedro Amândio, responsável pela Moneris Guia

para outros territórios, seja em Portugal ou para o estrangeiro, pode vir a provocar constrangimentos no desenvolvimento futuro da economia regional, pois a retenção destes profissionais e competências é essencial para a criação de novas e maiores empresas nesta zona e do desenvolvimento das já existentes”, explica. Para o responsável pela Moneris Guia, a “nossa localização junto à A17, a linha do Oeste, a EN109 e a proximidade à AI são factores por si só relevantes para a fixação de empresas na região”, no entanto, “temos visto já nos últimos anos o aparecimento de empresas de pequena e média dimensão na nossa

zona industrial, estando a mesma, neste momento, com limitações claras de espaço para a implantação de mais e maiores empresas”. Desta forma, Pedro Amândio, não tem dúvidas de que “a região Oeste do concelho de Pombal é sem dúvida um dos principais pontos com grande potencial de crescimento no eixo Leiria - Figueira da Foz”, tendo-se “observado um crescimento considerável nos últimos anos”.

“É MUITO IMPORTANTE A CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DE EMPRESAS”

De forma a impulsionar o sector, o empresário assume que é “muito importante a criação de condições, designadamente por parte do poder autárquico, para a implantação dessas empresas”, no sentido de “continuarmos com o crescimento que temos tido nos últimos anos na nossa actividade”. No entanto, a necessidade de ampliar a Zona Industrial da Guia (ZIG), é “uma necessidade à vista de todos”, garante.

“O facto de não existirem actualmente lotes para venda na ZIG, pode fazer com que se perca a oportunidade da implantação de novas empresas na União das Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca (UFGIM) e, consequentemente, a fixação de pessoas e riqueza no nosso território”, é umas lacunas que aponta para que exista desenvolvimento económico e industrial na região, sendo que “quanto à estratégia a adoptar, penso que se deve seguir o que está pensado há alguns anos, ou seja, a ampliação da zona industrial a Norte e a Poente daquilo que já existe”, e mesmo “não querendo entrar em políticas”, acredita que “a ampliação agora sugerida a Nascente da linha do Oeste não faz sentido, dado que irá chocar com a parte habitacional aí existente”, assume.

Para Pedro Amândio, “os vários executivos da junta têm tentado fazer os possíveis para promover o crescimento da nossa união de

freguesias”, embora “me pareça que o município deva fazer um esforço adicional para acelerar a execução das várias propostas que vão sendo apresentadas”, uma vez que “até aqui, a excessiva burocracia tem feito com que a UFGIM perca oportunidades únicas de crescimento: a primeira fase da ZIG, até sair do papel, demorou mais de 10 anos”, e por isso sugere que se definam “prioridades em fazer o que é realmente essencial para permitir a implantação de empresas e de negócio na nossa freguesia”.

Neste seguimento, o consultor, admite, também, que “o projecto de criação de uma cintura rodoviária externa à Guia, de modo a que se ligue a entrada sul directamente à rotunda da A17, bem como o projecto de criação de uma alternativa à EN109 que faça a ligação Leiria - Figueira da Foz por fora do centro da Vila”, são prioridades para que exista desenvolvimento no Oeste do concelho de Pombal, uma vez que estas medidas permitiriam “que os veículos pesados, ligados às empresas da zona industrial, bem como às várias empresas de exploração de inertes existentes, tenham alternativas à circulação, tornando o centro da Guia mais seguro e com menos confusão de tráfego, permitindo a continuação do seu desenvolvimento com condições mais urbanas”, remata.

Pão Doce: a renovação em tempos de pandemia

Na zona da Mata Mourisca, a Pastelaria Pão Doce dispensa apresentações. O balcão repleto de bolos frescos acabados de confeccionar, de todas as formas e sabores faz a delícia dos clientes, que durante a pandemia tiveram apenas a oportunidade de degustar o pão estalado, uma vez que “parte da produção teve de parar, e só podíamos mesmo comercia-

lizar pão”, explica João Duarte e Paula Leal, proprietários da empresa. No entanto, “neste tempo de paragem, e apesar dos prejuízos avultados, decidimos avançar com as obras de requalificação e modernização do espaço comercial”, que apesar de já estar “previsto, acabou por ser mais cedo do que prevíamos”, conta o casal. Naquele estabelecimento co-

mercial, “as duas funcionárias ficaram em regime lay-off, tendo apenas a Paula assumido todo o trabalho”, agora, três meses após o período de desconfinamento, “o negócio ainda está muito fraco, porque as pessoas ainda têm medo de retomar a vida social”.

Questionados sobre as necessidades da ex-freguesia para que exista um maior desenvolvimen-

to económico, o casal de empresários destaca a “criação de postos de trabalho”, como a “maior necessidade da Mata Mourisca”, que “se arrisca à desertificação, porque sem condições de trabalho, sem o Centro de Saúde a funcionar e sem a farmácia, que foi deslocada para a Guia, ninguém quer fixar aqui família”, lamentam.



• João Duarte e Paula Leal, proprietários da empresa

moneris

- contabilidade e reporting
- assessoria fiscal
- recursos humanos
- corporate finance
- risco e compliance
- seguros
- formação

Partilhamos a sua visão do futuro.

Guia

Avenida José Maria Duarte Júnior, 27
3105-085 Guia

tel. 236 959 510
guia@moneris.pt

moneris.pt



Independent legal & accounting firms

ATP - Filhos aposta na inovação e técnicas de fabricação de urnas

“É necessário criar uma estratégia de crescimento que tenha em conta as necessidades da população”

Fundada em 1946, a ATP - Filhos, Lda, sediada na Guia, conta com uma longa tradição na produção de urnas funerárias. Carlos Tavares, gerente, revela que a “aposta na inovação e técnicas de fabricação de urnas de forma a satisfazer a exigência do mercado” é o segredo para o sucesso de uma empresa que facturou, em 2019, um milhão e meio de euros.

Para o responsável, uma das suas maiores preocupações no que toca ao desenvolvimento económico da região Oeste, prende-se com a “necessidade de criar uma estratégia de crescimento que tenha em conta as necessidades da população actual e crie condições de trabalho de rendimento médio para todos, de forma a que as famílias tenham oportunidade de se fixar e viver com qualidade de vida”, afinal, “a melhor forma de o fazer é que, quem tem de decidir essa estratégia, a Câmara e a Junta, ausculte e ponha em prática todas as iniciativas possíveis, sempre consultando os empresários, os comerciantes, as Associações locais, IPSS e a população em geral, porque cada um transmite as suas dificuldades e expectativas”, só assim, com “a integração das boas sugestões e boas ideias teremos uma sociedade local a saber para onde vai e mais responsável pelo sucesso do rumo que



• A empresa está a preparar a deslocalização dos escritórios para a zona da fachada principal

ajudam a orientar”.

“TEMOS A SORTE DE EXISTIR NUM LOCAL PRIVILEGIADO DO CONCELHO”

“Temos a sorte de existir num local privilegiado do concelho, não só por se situar no centro do país, na faixa litoral, como ser atravessada por uma estrada nacional, EN109, como pelo caminho-de-ferro, com a linha do oeste, como pela A17, estamos perto do mar, temos um porto de mar a

25 quilómetros, estamos a meio de duas cidades importantes: Leiria e Figueira da Foz”, enumera enquanto aponta para “uma localização privilegiada para a criação de riqueza no território”, sem esquecer, “as estruturas sociais, a Unidade de Saúde Familiar, o agrupamento de escolas, a educação e a assistência à terceira idade, as zonas comerciais e de serviços já muito desenvolvidas, as associações desportivas e o Centro Hípico da Guia, uma

importante escola equestre já conhecida a nível nacional”, e ainda “temos uma importante área florestal, agrícola e urbana”.

O empresário também fala sobre a necessidade de avançar com a ampliação da Zona Industrial da Guia, e revela que “actualmente há por aqui uma grande discussão sobre essa ampliação”, e “até algum desconforto por se perceber que se está a tentar ampliá-la para nascente ou seja em direcção à zona urbana”

o que para Carlos Tavares “não faz qualquer sentido”, uma vez que “a linha do caminho-de-ferro é uma boa fronteira para delimitar a zona urbana da zona industrial e é para lá dessa linha que a ZIG tem naturalmente de crescer”. Essa estratégia deve passar “pelo desenvolvimento do lote disponível em frente à actual ZIG, para norte, aliás com 25 hectares já classificados em PDM”, que representa “quase o dobro do espaço actualmente utilizado”.

“NÃO VEJO NINGUÉM PREOCUPADO COM A NOSSA OPINIÃO NEM SUGESTÕES”

O responsável afirma que “é aqui que não se percebe o porquê de se quer crescer para cá da linha”, uma vez que, no seu ponto de vista, “compromete o natural desenvolvimento da terra”, e sugere a delimitação de “uma área de protecção da zona urbana, exclusivamente reservada ao crescimento urbano e seus equipamentos”. Carlos Tavares relembra ainda que “ao longo da Estrada Nacional 109 existe uma enorme área que deveria ser disponibilizada para o crescimento industrial e comercial”.

Questionado sobre a atenção que os empresários recebem das entidades Junta e autarquia, o empresário assume que “se estes organismos não estão preocupados com o desenvolvimento da zona Oeste, deviam estar”, no entanto assume que “não vejo ninguém preocupado com a nossa opinião nem sugestões”, ainda que reconheça que “há representantes da nossa terra que têm estado activos nessa intenção, mas parece que até agora têm sido pouco ouvidos”.

A rematar, Carlos Tavares reforça a ideia de que “sem auscultar os mais interessados e tentar ir de encontro às suas sugestões teremos sempre um desenvolvimento mais lento e até contrário aos desejos locais e por isso muito menos eficaz”.

ATP

Filhos, Lda.

www.atpfilhos.com

Avenida N.ª Sr.ª da Guia, n.º 161

Tel: 236 952 380






Pastelaria Pão Doce

Padaria do João

Mata Mourisca - 236 952 219 | 915 678 200 | 915 678 201




Uma grande variedade de bolos, onde estão as famosas “Natás”

Os jogos Santa Casa já estão novamente operacionais no nosso estabelecimento. Já pode vir fazer a sua aposta no nosso balcão

Sondagens do Oeste pede maior atenção às necessidades dos investidores

“Os empresários estão sempre disponíveis para ajudar a estabelecer estratégias”

Fundada em Junho de 1985, a Sondagens do Oeste, SA, iniciou actividade no mercado das captações de água, sondagens geotécnicas, fundações indirectas e contenções periféricas, já mais tarde, no início da década de 90, em resposta às solicitações do mercado, foram criadas mais duas divisões: a de Perfurações Horizontais e a de Obras Civas, que se iniciaram na construção do primeiro gasoduto de alta pressão nacional, onde ainda hoje participam.

A empresa, dirigida por Filipe Duarte, conta com um quadro de trabalhadores constituído por 35 profissionais e é uma referência na região, contudo, o empresário não deixa de revelar preocupações quanto ao futuro desenvolvimento económico e industrial da zona Oeste

POMBAL JORNAL (PJ): - Em relação ao desenvolvimento económico na região Oeste, enquanto empresário, quais são as suas maiores preocupações?

FILIFE DUARTE (FD): - Para o desenvolvimento económico são necessárias empresas, o seu crescimento e recursos humanos suficientes para poderem trabalhar.



• Filipe Duarte conta com um quadro de 35 trabalhadores

As empresas devem tornar-se o mais diferenciadas possível para que os seus produtos tenham um valor acrescentado elevado e assim permitam rendimentos elevados.

Para essa evolução é evidente que o mercado é o principal, mas depois as condições de instalação e facilidades de laboração e expedição. Resumindo, o mais importante é a sustentabilidade económica, social e ambiental e que as autarquias saibam propor e implementar as estratégias que vão de encontro a estes desejos e objectivos, o que nem sempre acontece.

Os empresários estão sempre disponíveis para ajudar a estabelecer essa estratégia, se nos quiserem ouvir e tentar depois ir ao encontro do que propusermos.

PJ: - No seu ponto de vista, quais são as vantagens para a fixação de empresas da região? Pode dizer-se que a União das Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca tem uma localização privilegiada para a criação de riqueza no território?

FD: - A região Oeste tem sem

dúvida uma localização privilegiada, basta olhar para o mapa e ver onde estamos no país, quais as cidades limítrofes e que meios de comunicação cruzam a nossa terra para percebermos que estamos num local de eleição para qualquer actividade.

Evidentemente que o nosso espaço disponível e a nossa orografia regular facilitam muito a instalação das actividades e se, a tudo isto, juntarmos a colaboração empenhada das autarquias, os interessados não perderão muito tempo a decidir-se investir cá. Também a Vila e freguesias vizinhas já com grande desenvolvimento em termos de serviços, apoio à educação e saúde são convites a que as pessoas se fixem aqui para trabalhar e ajudar a fazer crescer a região.

PJ: - De que forma é que se poderia impulsionar o sector?

FD: - Este sector pode ser impulsionado de várias formas, uma delas pela promoção da região junto dos investidores não poluentes e da disponibilidade de terrenos a preços aceitáveis. Eventuais benefícios fiscais no arranque das

actividades podem ser importantes estímulos a actividades menos capitalizadas.

Outra forma seria haverem reuniões prévias de trabalho com os empresários locais antes de se definirem as estratégias macro para que não hajam dúvidas e receios de investimentos inesperados que, além de não compreendermos, geram desconfiança relativamente a muitas questões.

PJ: - Uma das grandes preocupações dos residentes da Guia prende-se com o grande fluxo de trânsito pesado no centro da vila, e por isso referem a importância de uma ligação da Zona Industrial da Guia à A17. Revê-se nessa preocupação?

FD: - É uma preocupação antiga, com um projecto também ele antigo. Uma ligação da EN 109 à A17 iria não só desviar o trânsito pesado originário da ZIG, mas também o já existente na EN109. Garantidamente que este acesso iria reduzir drasticamente o stress rodoviário sentido actualmente na vila da Guia e naturalmente aumentaria a segurança.

PJ: - Existe a necessidade de ampliar a Zona Industrial da Guia. Na sua opinião, que estratégia deveria ser delineada para o crescimento dessa infraestrutura?

FD: - A Guia tem uma área florestal grande, perfeitamente capaz de acomodar a instalação das empresas que aqui se queiram fixar. Na minha opinião essa área junto à ZIG em actividade já existe para esse fim e é só uma questão de as autoridades fazerem avançar os processos das urbanizações necessárias. Ficava, portanto, definida a área a Poente da linha de caminho-de-ferro para essa ampliação.

Mas actualmente, e sem percebermos bem porquê, existe uma iniciativa de instalar uma enorme área industrial para o lado nascente da linha da ferrovia, a crescer para cima das zonas urbanas, o que não faz nenhum sentido porque deixa de assegurar uma

reserva estratégica que devia existir como área de crescimento espectacular da zona urbana.

Todo esse crescimento irá exigir mais de todas as estruturas públicas, escolas, centro de saúde, habitação, que a autarquia deverá assegurar. Por isso é incompreensível existir agora uma estratégia de ampliação da ZIG para nascente, ou seja em direcção ao núcleo da Vila, que discorramos totalmente.

Na nossa opinião para poente da ferrovia é que é o espaço natural para o crescimento e instalação das indústrias preferencialmente não poluentes. As algo poluentes, mas ainda toleráveis, deverão ser instaladas em espaços suficientemente longe dos agregados populacionais, ou seja, talvez ainda mais para poente junto às criações avícolas já lá existentes. Acreditamos que a Vila da Guia será pesadamente penalizada caso se dê a expansão da ZIG para nascente. Devemos ter sempre em conta que a Zona Industrial da Guia pertence à Guia e não o contrário.

PJ: - Enquanto empresário, sente que as entidades Junta e Autarquia estão atentas aos problemas da região Oeste?

FD: - Se quer que lhe diga não acho, ou por outra, acho, mas estão a insistir numa tónica que é errada como já referi.

A instalação de uma grande empresa onde se preconiza instalá-la e ainda o aumento da área circundante como zona industrial é uma opção demasiado errada e que a maior parte dos empresários não concorda e que até achamos podermos vir a sair prejudicados pelos efeitos colaterais e ambientais que se permitem antever graves.

Porem, sentimos que há gente ligada à autarquia que partilha as nossas preocupações e esperamos que em conjunto consigamos convencer os decisores da nossa razão e redefinir a estratégia de crescimento para a zona poente da ferrovia, preservando o bem-estar da população local.



SONDAGENS DO OESTE, S.A

no apoio ao desenvolvimento económico do Oeste do Concelho de Pombal

www.sondagensoeste.pt

Há mais de 30 anos a crescer e a evoluir consigo!



“É fundamental que existam boas acessibilidades para todos os pontos da União das Freguesias”

Gopecauto aposta na oferta de “serviços diferenciados”



• A actividade de Gopecauto remonta a 1981, sendo Carlos Pedrosa o proprietário

A actividade de Gopecauto remonta a 1981, quando a empresa se centrava apenas na reparação automóvel, no entanto, o negócio cresceu e alargou para o comércio de viaturas, actualmente conta “em média com cerca de 100 viaturas em exposição, entre carros 0 kms, seminovos e usados com garantia de qualidade”, explica Carlos Pedrosa, proprietário.

No que toca aos serviços disponibilizados ao cliente, a empresa tem, acima de tudo, feito uma grande aposta na modernização e qualidade, e desta forma oferece “todos os serviços relacionados com a viatura”, nomeadamente, “serviços de preparação da viatura para a inspecção, carregamento de ares condicionados, limpeza e desinfecção do circuito de ar condicionado, limpeza a ozono, descarburização do motor, focagem e polimento de faróis”, entre

muito outros. Para Tânia Pedrosa, responsável financeira na Gopecauto, é na oferta de “serviços diferenciados” que está o segredo para o sucesso da empresa.

No entanto, a responsável revela que o sector está “bastante parado”, fundamentalmente devido à pandemia, no entanto, “sentimos que quem nos visita, actualmente, são clientes que estão mesmo interessados em comprar viatura, por isso o nível de visitas ao stand acaba por se traduzir, na sua maioria, em vendas”, e lembra que “no mês de Abril tivemos vendas zero”, sendo que “estamos a recuperar lenta e faseadamente”.

No que toca à venda de automóveis, a Gopecauto, para além da vasta oferta de modelos, é uma “empresa acreditada pelo Banco de Portugal para a intermediação de crédito”, explica, enquanto revela que ac-

tualmente “contamos com o apoio, fundamental, de 15 funcionários”.

Tânia Pedrosa explica, ainda, que a Gopecauto, é detentora do “selo de estabelecimento seguro”, concedido pela Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel (ANECRA), e que “pretende ser uma face visível do cumprimento das regras e das boas práticas sanitárias” no retomar de actividades no sector.

“É NECESSÁRIO DAR MAIOR QUALIDADE DE VIDA A QUEM CÁ VIVE, E ATRAIR MAIS JOVENS A FIXAR-SE NA REGIÃO”

Questionada sobre as necessidades da União das Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, a empresá-

ria, assume que “é necessário dar maior qualidade de vida a quem cá vive, e atrair mais jovens a fixar-se na região”, no entanto, “isto só se consegue com a criação de postos de trabalho, com uma forte aposta na educação e saúde, e na oferta de espaços de lazer onde a população se sintam bem”. Para Tânia Pedrosa “pode não ser necessário criar novos espaços verdes, mas acredito que as entidades devem olhar para os espaços existentes e dar-lhes uma atenção especial”, assume.

Para além disso, “é fundamental que existam boas acessibilidades para todos os pontos da União das Freguesias: não basta que se façam obras apenas nas estradas principais”, afinal, “é importante que toda a população sintam que tem bons acessos e as entidades se preocupam realmente com as nossas necessidades”.

Vítor Caseiro lamenta atraso de uma década no saneamento básico na Ilha

O Caseiro nasceu na Ilha, na União das Freguesias da Guia, Ilha e Mata Mourisca, em 1992, “resultado de um casal de empreendedores que decidiu trabalhar com empenho e dedicação ao longo destes anos, no que resultou numa casa madura com história e sentimentalismo”, conta Vítor Caseiro, responsável pela empresa. Hoje, “orgulhamo-nos da equipa coesa e motivada que possui na sua base o objectivo



comum de fornecimento de refeições aos nossos clientes que facilmente as distinguem como ‘caseiras’”.

Atento às tendências e à evolução que o sector da alimentação exige, O Caseiro actua em diversos segmentos de mercado, nomeadamente, “em serviços de cozinhas colectivas, ou seja, na entrega de comida a instituições como lares, IPSS’s, creches e escolas, e de outsourcing, num conceito de prestação de serviços noutras organizações”. No entanto, e devido à actual pandemia de infecções por Covid-19, “apenas conseguimos retomar com a entrega de alimentação aos lares de idosos”. “Na primeira fase de confinamento tivemos mesmo que parar a actividade”, no entanto, “estamos a retomar com tudo o que vamos conseguindo”.

O empresário revela que dentro do modo de funcionamento da cozinha foram implementados vários projectos, nomeadamente, “um dia de alimentação vegetariana para as crianças das escolas”, ou a implementação de um sistema “desenhado de forma a prevenir a ocorrência de potenciais riscos à segurança alimentar, através da identificação dos perigos inerentes a produtos e processos”.

Para Vítor Caseiro, quando questionado acerca das necessidades da extinta freguesia da Ilha, a preocupação apontada prende-se com a falta de “saneamento básico”. O empresário lamenta “que no século XXI ainda existam localidades sem acesso a este serviço, que só por si já se depreende que é de necessidade básica”.

“Até percebo que seja necessário terminar as obras de construção do Emissário Carnide - Ilha - Lourical, mas preocupa-me que quando se chegar à fase da ligação das habitações a essa rede, os ramais já não estejam em condições, e isso faz-me crer que se começou a ‘casa pelo telhado’, afinal, estamos a falar de atrasos sistemáticos, com mais de uma dezena de anos”, explica.

“O saneamento básico é uma condição essencial de saúde pública e um indicador da qualidade de vida e ambiental de um território. Nunca, como agora, se esteve tão conscientes destas condições, pelo que é fundamental que seja assumido como prioritário”, remata.

GOPECAUTO
A GARANTIA E A PROTECÇÃO DO SEU VEÍCULO.

COMPRE, ALUGUE E REPRE

NA GOPECAUTO VIAJA SEMPRE DA FORMA MAIS CONFORTÁVEL.
ADQUIRA O SEU PRÓPRIO CARRO OU ALUGUE UM DOS NOSSOS.
AO USUFRUIR DOS SERVIÇOS DAS NOSSAS OFICINAS EM MANUTENÇÃO
E/OU REPARAÇÃO IRÁ TER UMAS FÉRIAS MERECIDAS E SEGURAS.

WWW.GOPECAUTO.COM
236 951 419 / 966 781 172
EN 109 n.º203 - Guia - Pombal

Abiul, em Agosto

Galeria Cabaret retoma actividade com concertos ao ar livre

A Associação Cultural de Abiul (ACA), ou podemos simplesmente chamar-lhe Galeria Cabaret, está a preparar uma série de eventos, já para o próximo mês de Agosto, em pelo centro de Abiul.

Segundo a colectividade, os eventos terão lugar no espaço ao ar livre, mesmo em frente à sede, “por questões de segurança, e de forma a respeitar todas as regras de distanciamento social implementadas pelas entidades governamentais”. Os eventos arrancam a 7 de Agosto, sexta-feira, com a apresentação de uma peça de teatro, a cargo da Actum, do núcleo teatral da Associação Desportiva de Acção Cultural da Charneca (ADAC), “seguida do concerto da banda Vaia-praia”. Para finalizar está “prevista a projecção de um videomapping da autoria do artista visual abiulense, Nu-no Mika”.

No dia seguinte, 8 de Agosto, sobe ao palco Royal Bermuda, durante a tarde, e se-

gue-se um momento de poesia com Miguel Sopas e Rita Mendes. A noite está reservada ao espectáculo protagonizado por Mezcla, e termina com uma “jam session organizada por Toninho Varela, e que vai contar com alguns dos elementos dos Royal Bermuda e Mezcla”.

A organização avança ainda com actividades no domingo, 9 de Agosto, com um concerto de Fio Manta, à tarde, e à noite “há performance com o pombalense Zappa Dadda e a bailarina Vera Mashati”, seguido do concerto e Ghost Hunt, dupla composta por Pedro Chau (The Parkinsons) e Pedro Oliveira (ex-Spider).

Para dia 15 do próximo mês também já está prevista a projecção de um filme alternativo, com título ainda a anunciar, e o concerto de Dama Estor. Já no dia 22 de Agosto, a organização volta a brindar o público com a projecção de mais um filme alternativo, e com um concerto, com artista por revelar.

Município diz que um dos proprietários não cedeu terreno para alargamento

Morador reclama asfalto para “caminho público”



• Morador no caminho que gostaria de ver asfaltado

Adelino Rodrigues Vieira lamenta que o caminho que dá acesso à sua residência, no Vale da Cavadinha (freguesia de Pombal), não tenha sido alvo de beneficiação. O morador argumenta que a Travessa da Rua Santo Amaro é “caminho público” e que, nessa medida, deveria ter sido asfaltada, à semelhança do que foi feito recentemente noutras ruas da localidade. A promessa vem, segundo refere, já do anterior executivo e garante que, apesar de o caminho em causa não beneficiar apenas a sua moradia mas também os proprietários dos terrenos agrícolas, tem procurado ali fazer obras de beneficiação, permitindo que aquela via tenha dimensão suficiente para o avanço das obras.

Adelino Rodrigues Vieira adianta ainda que, ele próprio, terá recuado as plantações da sua propriedade

para que os trabalhos pudessem decorrer. “Se fosse preciso, até arrancava uma oliveira para dar largura”, assegura, deixando críticas ao executivo por ter avançado com a beneficiação de ruas mais estreitas do que aquela. “O que eles querem é que a gente lhes dê votos e depois de lá estarem é tudo igual”, desabafa. “Quando cá vierem, para o ano, com as bandeiras, logo vêem”.

Contactado sobre as críticas que lhe são dirigidas, o Município de Pombal, através do gabinete de imprensa, esclarece que a Travessa da Rua de Santo Amaro não foi contemplada nos trabalhos de asfaltagem, “por não ter perfil mínimo para se proceder à pavimentação e por não haver autorização de um dos proprietários para alargamento do caminho”. Na mesma nota, o município diz tratar-se de “um caminho

rural, de largura reduzida, com plataforma em terra batida e com algum agregado britado, ladeado de oliveiras de um dos lados e vinha (latada) do outro”, sendo que “o proprietário das oliveiras alega que, pese embora o caminho esteja pisado das viaturas, possui 30 cm para fora do pé das oliveiras e que este foi aberto maioritariamente na sua propriedade, pelo que não cede mais terreno para que a estrada possa ser alargada”. Perante a ausência de entendimento, “foi comunicado este facto à Junta de Freguesia e entende-se que, não havendo condições para alargamento, também não será possível a sua pavimentação”, clarifica.

Relativamente aos arruamentos que o morador diz terem sido asfaltados com largura inferior àquela travessa, o município refere

que “tal não corresponde à verdade”, uma vez que o previsto no projecto “é a repavimentação de estradas já consolidadas, cujo pavimento com cerca de 30 anos e com degradação acentuada não ofereciam segurança ao fluxo rodoviário existente”.

Ainda assim, acrescenta a mesma nota, “promoveu-se articulação com um dos proprietários, esclarecendo-se que o caminho, não possuindo perfil para que as máquinas pudessem executar o trabalho de reforço da estrutura da estrada e posterior pavimentação, seria necessário proceder ao seu alargamento, pelo que este se mostrou irredutível”. Apesar de não haver viabilidade de alargamento nesta fase, o município mostra-se disponível “para proceder à beneficiação do referido arruamento, caso a situação actual seja modificada”.

COMEMORAÇÕES RELIGIOSAS
em honra de Nossa Sra. da Boa Morte

FESTAS DE LOURICRE

14 agosto
SEXTA-FEIRA

18:00h - Recepção às Entidades Oficiais e Igr dos bairros junto à sede da Junta de Freguesia acompanhada pela Sociedade Filarmónica Louricrense.

18:30h - Evocação das Festas no Prado Joaquim da Silva Cardoso.

Arruada pelas ruas da Vila abençoada pela Sociedade Filarmónica Louricrense.

19:00h - Visita às obras do novo Centro de Saúde de Louricre (obras em fase de conclusão).

20:30h - Missa* no Convento em Honra de Nossa Sra. da Boa Morte presidida pelo P. Manuel Pinho Domingues, Bispo Emérito de Santarém.

21:30h - Arruada pelas ruas da Vila de Louricre, em palco móvel, abençoada com OS TRÊS DA VIGARADA - Samuel, Filipe e Miguel.

15 agosto
SÁBADO

14:00h - Missa* no Convento em Honra de Nossa Sra. da Boa Morte presidida pelo P. Padre Arnaldo Duarte, pároco da Freguesia.

17:30h - Evocação do Fátima - Desfile do Rancho Etnográfico do Louricre.

18:00h - Arruada pelas ruas da Vila de Louricre, em palco móvel, abençoada com BIG JOVEM.

16 agosto
DOMINGO

10:00h - Arruada pela Feira Dominical abençoada pelo GRUPO TOCA SEM DÓ.

* Transmissão Online da Missa e da responsabilidade do POMBALTV e pode ser acompanhada em www.facebook.com/missas.louricre/

EM TODAS AS AFIVIDADES A REALIZAR SERÃO CUMPRIDAS AS DIRETRIZES DE SEGURANÇA DIVULGADAS PELA DGS.

Agora, aberto ao domingo

RESTAURANTE

O Oliveira

Rua Vale da Fonte, nº 377
3105-295 Pelariga - POMBAL ☎ 236 033 294

Carnide

Festas canceladas este ano e em dúvida para 2021

À semelhança do que acontece um pouco por todo o lado, a Comissão de Festas de Carnide decidiu não realizar os tradicionais festejos em honra de Santo Elias, que todos os anos atraem milhares de pessoas à freguesia no início de Agosto. “Está tudo cancelado”, adianta Isaura Gaspar, da organização. O programa delineado para este ano deverá transitar para 2021, mas tudo vai depender de um conjunto de fac-

tores. Uma das condições é que, até Dezembro de 2020, haja “luz verde” para a realização de eventos, uma vez que para suportar o orçamento das festas, a comissão realiza, no decurso do ano, um conjunto de iniciativas de angariação de fundos.

As Festas de Carnide têm um custo que ronda os 40.000 euros e, se nada for feito para atenuar o investimento necessário, a organização reconhece que não



será possível avançar, até porque só têm, de momento, 8.000 euros disponíveis “Vamos ponderar até Dezembro”, avança Isaura Gaspar, lembrando que,

para além desta condicionante, há que ter em atenção que, mesmo que os artistas desçam os cachets, “as pessoas não têm dinheiro”.

Bar/restaurante abriu há cerca de um mês, em São Simão de Litém

Tortulhos de Alitém são um dos ex-líbris da ementa d'O Lagar

No bar/restaurante O Lagar, o serviço de refeições é complementado com uma vasta carta de petiscos, com destaque para os afamados tortulhos da região Alitém. A aposta passa, também, por fins-de-semana temáticos mas, em breve, as iguarias hão-de chegar à mesa acompanhadas de boa música, pela mão de Djs e bandas convidadas. Tudo isto, num espaço exterior, que tira partido da vasta área disponível.



• Miguel Ângelo e Leonel Serra, os dois sócios do bar/restaurante O Lagar



• O espaço exterior tem capacidade para receber inúmeros clientes



Leonel Serra tem uma vida profissional dedicada à topografia, mas isso não o impediu de concretizar um sonho antigo: ter um espaço na área da restauração onde pudesse alimentar algumas das paixões de outros tempos, mas que o tempo nunca apagou. Foi Dj e animador de eventos e foi dessa experiência que nasceu a vontade de um dia, se a oportunidade surgisse, abrir um espaço que aliasse a animação à gastronomia.

Com o encerramento do restaurante O Lagar, em São Simão de Litém, por motivos de saúde da anterior gerência, Leonel Serra encontrou aqui o argumento certo para avançar. Sem experiência na área, aliou-se a Miguel Ângelo, já ligado ao sector, e com ele criou sociedade

para avançar com o negócio. Para os auxiliar na cozinha, desafiaram Janine Pereira, mãe de Miguel Ângelo, a assumir as rédeas daquela área.

Localizado junto à rotunda que faz a ligação às principais localidades da União de Freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, o edifício do agora bar e restaurante tem, na perspectiva de Leonel Serra, todas as condições para bem receber - e em segurança - os clientes. De arquitectura tradicional, o espaço tem uma localização central, com bons acessos e um parque de estacionamento com cerca de 3.000m². Ainda no exterior, O Lagar consegue tirar partido da área envolvente, dando possibilidade de muitas refeições

serem servidas ao ar livre. “Vimos que tinha potencial, mesmo com a questão do distanciamento social”, refere Leonel Serra. Se houver necessidade, “conseguimos colocar aqui cerca de 300 pessoas no exterior”, salienta o empresário. Aliás, foram essas condições que fizeram com que a dupla de sócios não receasse o investimento, numa altura em que o sector atravessa dias menos bons, sobretudo pelas limitações de lugares impostas pela pandemia. No caso d'O Lagar, a sala principal tem agora capacidade para receber 34 pessoas, metade daquilo que era habitual.

PETISCOS COM MUITA PROCURA

Desde que abriu por-

tas, a 4 de Julho, que n'O Lagar não há mãos a medir, sobretudo ao fim-de-semana, muito por 'culpa' dos petiscos que ali se servem ao longo do dia. “Tem corrido muito bem”, conta Leonel Serra, para logo depois dar conta dos números que evidenciam o sucesso deste primeiro mês, ao ponto de haver clientes que muitas vezes não conseguem lugar. No último fim-de-semana de Julho, por exemplo, Leonel Serra diz que foram servidos 120 hambúrgueres.

Para além do serviço de almoços e jantares (à noite, as refeições são por reserva), também em regime de take-away, o bar/restaurante tem uma vasta carta de petiscos e bebidas especiais (sem esquecer uma

garrafeira de vinhos nacionais e espanhóis). Não faltam os já referidos hambúrgueres, mas há ainda crepes doces e salgados, tábuas de queijos e enchidos, gambas, caracóis, pica-pau, bifanas, tostas, tapas ou ameijoas, entre outros. A estas iguarias juntam-se algumas 'estrelas' deste cardápio de petiscos, enquadradas nos fins-de-semana temáticos que, se tudo correr conforme previsto, hão-de decorrer de 15 em 15 dias, como foi o recente caso da francesinha.

Apesar da grande variedade, há uma iguaria que tem lugar de destaque. Aos domingos, de 15 em 15 dias, há tortulhos da região Alitém e o sucesso não se fez esperar. Logo na estreia, venderam-se os 40

tortulhos disponíveis. “Só podemos pensar positivo”, afirma Leonel Serra, perante a afluência no mês inaugural.

Mas as novidades não ficam por aqui. A partir de Setembro há pizzas e estão previstos programas de animação com Djs e bandas, num ambiente acolhedor e que tem todas as condições para os clientes, em respeito pelas regras de segurança. Os planos da gerência incluem também, se tudo correr bem, a criação de um campo de petanca.

O espaço está aberto de terça a domingo, das 10h00 às 23h00. Fica em S. Simão de Litém, mas a ementa diária pode ser acompanhada na página de facebook.



VENDE-SE

Moradia T3 no Centro da Ilha

Marcações para o email: vitorsantos66@gmail.com



MUNICÍPIO DE POMBAL

Divisão de Urbanismo Planeamento e Reabilitação Urbana

AVISO

Nos termos do artigo 77.º e dos n.ºs 2 e 4 do art.º 78.º Dec. Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, torna-se público que esta Câmara Municipal, emitiu hoje, o aditamento ao alvará de licença de loteamento n.º 7/92, datado de 17 de novembro, alterado pelo alvará de licença de operação de loteamento n.º 1/94, datado de 31 de janeiro, em nome da Firma Construções Gonçalves & Carrilho, Lda., com sede na Rua de Santa Luzia, n.º 22 - 3.º - 32 e 33, nesta Cidade de Pombal, os quais incidiram sobre os seguintes prédios sitos em Quinta Nova, limite do Tinto, freguesia de Pelariga deste Concelho.

- Prédios rústicos, sitos em Quinta nova, limite do Tinto, inscritos na matriz sob os artigos n.ºs 12014; 12015; e 12016 e Descritos na Conservatória do Registo Predial de Pombal, sob os n.ºs 651; 652 e 653, respetivamente, da freguesia da Pelariga e
- Prédio rústico, sito em Quinta nova, limite do Tinto, omissos na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial de Pombal, sob os n.º 2050, da referida freguesia de Pelariga.

A alteração à licença da operação de loteamento foi aprovada por maioria, por deliberação desta Câmara Municipal, em sua reunião realizada em 09 de abril de 2018, consiste na alteração dos lotes 1 e 2, traduzindo-se especificamente, na configuração dos referidos lotes, bem como das respetivas áreas, passando o lote 1 de 10.000,00 m² para 8 929,00 m² e o lote 2, de 9 289,00 m² para 10 360,00 m².

A alteração efetuada cumpre a 1.ª Revisão do PDM-Pombal, na sua versão atual e mereceu parecer favorável da Divisão de Urbanismo, Planeamento e Reabilitação Urbana.

Paços do Município, 26 de junho de 2020
O Presidente da Câmara,
(Diogo Alves Mateus - Dr.)



PUBLICITAÇÃO DOS RESULTADOS DAS ANÁLISES RELATIVAS À QUALIDADE DA ÁGUA DESTINADA AO CONSUMO HUMANO 2º TRIMESTRE DE 2020


De acordo com o art. 17º do Decreto-Lei nº 152/2017, de 7 de dezembro, o Município de Pombal, entidade gestora de sistemas públicos de abastecimento de água em alta e em baixa, publicita trimestralmente no seu sítio na Internet (www.cm-pombal.pt) os resultados analíticos obtidos na implementação dos Programas de Controlo da Qualidade da Água, onde poderá consultar o controlo analítico da água distribuída, do 2º Trimestre de 2020, que se encontra disponível.

CARTÓRIO NOTARIAL DE POMBAL A CARGO DO NOTÁRIO GUSTAVO PESSOA PINTO EXTRACTO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação outorgada em 28/07/2020, exarada a folhas 124, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 29, deste Cartório Notarial, sito na Avenida Biscarrosse, n.º II, em Pombal, do notário Gustavo Pessoa Pinto, compareceram como outorgantes: **Fernanda da Costa Ponciano Benzinho**, NIF 167136.852, e marido **Armando Marques Benzinho**, NIF 167136.879, casados sob o regime da comunhão adquiridos, naturais, respetivamente, das freguesias de São Simão de Litém e Urqueira, concelhos de Pombal e Vila Nova de Ourém, com residência habitual e fiscal na Rua António Gonçalves Regedor, nº 1, lugar de Avelaira, São Simão de Litém, União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, Pombal, declarou é dona e legítima possuidora dos seguintes bens: Um: Prédio rústico, pinhal e mato, com a área de 1040 m², sito em Poço Mouro, freguesia - União das Freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, concelho de Pombal, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com Joaquim Aníbal dos Santos e do nascente com João Ferreira Júnior, inscrito na matriz sob o artigo **24.808**, que proveio do artigo 10.262 da freguesia de Albergaria dos Doze (extinta); e Dois: **1/2** do prédio rústico, terra de mato e pinheiros, com a área total de 560 m², sito em Vale Quente, freguesia - União das Freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, concelho de Pombal, a confrontar, no todo, do norte com António da Costa, do sul com Albino Gameiro, do nascente com Augusto da Costa e do poente com Joaquim Ponciano, inscrito na matriz sob o artigo **23.787**, que proveio do artigo 7.146 da freguesia de São Simão de Litém (extinta); Que, os referidos prédios **não se encontram** descritos na Conservatória do Registo Predial de Pombal; Que, é compossuidora da restante metade, da verba nº 2, Maria Manuela Ponciano Ferreira, casada com Amadeu Ferreira, residente na Rua Lucília Simões, número 7, 1º direito, Lisboa; Que as referidas verbas vieram à posse dela justificante, quando tinha cerca de 15 anos, por partilha meramente verbal efectuada por volta do ano de 1966, por óbito de seu pai Fernando Ponciano, casado com Carminda de Jesus Costa, residente que foi em Roubã, São Simão de Litém, Pombal; Que após a referida partilha verbal, de facto, aquela Carminda de Jesus Costa, mãe da justificante, no exercício das responsabilidades parentais, passou a possuir o prédio da verba nº 1 e a compossuir com os restantes compossuidores, o prédio da verba nº 2, limpando-os, cultivando-os, plantando árvores e colhendo os frutos, posse e compossue que sempre foram exercidas por ela, em nome da filha, por esta continuada desde a maioridade, e pelos primeiros outorgantes depois de casados, exercida de forma a primeira a considerar como seu o direito ao referido prédio e à dita metade, sem interrupção, intromissão ou oposição de quem quer que fosse, à vista de toda a gente dos lugares e de outros circunvizinhos, sempre na convicção de exercer um direito próprio sobre coisa própria; Que esta posse assim exercida ao longo de mais 50 anos, se deve reputar de pública, pacífica e contínua. Assim, na falta de melhor título, ela justificante adquiriu as mencionadas verbas para seu património próprio, por usucapião, que invoca por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Pombal, 28 de Julho 2020
A Colaboradora Autorizada,
Ana Carina Gonçalves da Silva, n.º de inscrição na Ordem dos Notários: 441/02
Pombal Jornal n.º 187 de 06 Agosto de 2020

NUNCA EXTEMPORÂNEO



Manuel Gonçalves Domingues

Num espaço mais sombrio, de uma das minhas estações contemporâneas, menos primaveris, após uma longa meditação noturna, decidi partir. Migrar. Não à deriva, mas em busca daquilo a que pudesse chamar: Salvação. A sorte prometida... Não da primeira com que me cruzasse, mas de uma que me acompanhasse até aos confins do universo. Ainda mal raiava o dia, parti. Só lá nos mais longínquos horizontes, consegui avistá-la. Andava só, deambulando pelas vielas de outrora, seguindo os trilhos do passado, também ela tentando descobrir as avenidas do futuro. Ofereci-lhe companhia. Tentei seduzi-la. Foi cortês. Passeamos lado a lado, com as mesmas ambições, até avistarmos o crepúsculo, que se aproximou velozmente. Convinha a pernoitarmos juntos, partilhando o mesmo teto. Ao romper da aurora, sussurrou-me de mansinho: -Estimaste-me bem, quero ser a tua melhor amiga. Vou levar-te comigo e jamais te abandonarei. Quero proteger-te. Também eu, não quero continuar só, como uam triste à deriva no seu desgosto. Aceitei e com ela viajei. Beijou-me nos olhos, na testa e depois o coração. Ficámos amigos, temos uma vida em comum e somos felizes. Agora numa nova luta. Uma labuta que pretendemos perpetuar.

Resumindo:
 Nada acontece só por mero acaso.
 “Mas nunca procurar o meio dia às catorze horas...”



ANTÓNIO CRAVO

Estimado proprietário,
 Sou consultor imobiliário na RE/MAX Marquês, em Pombal, e tenho uma experiência de nove anos no ramo imobiliário.
 Tenho em carteira potenciais interessados em adquirir um imóvel, ou terreno, nesta zona. Caso tenha interesse em comercializar o seu imóvel ou terreno, por favor, entre em contacto comigo.
 Bem haja, **António Cravo**

910 273 611 / 966 647 999



P O M B A L Jornal

TELEFONE: 236 023 075
TELEMÓVEIS: 965 449 868 - 911 975 237
EMAIL: pombaljournal@gmail.com
SEDE DA REDACÇÃO: Rua Mancha Pé, nº 2
 3100-467 Pombal

DIRECTORA: Manuela Frias (TE-971)
pombaljournal@gmail.com

REDACÇÃO: Manuela Frias (TE - 971),
 Ana Laura Duarte (CP 6634-A)

COLABORADORES: Pedro Rodrigues Mendes,
 Manuel Duarte Domingues; Nuno Oliveira

O Estatuto Editorial do Pombal Jornal está disponível em
www.pombaljournal.pt

PERIODICIDADE: Quinzenário
PREÇO AVULSO: 1 € (IVA incluído)
PAGINAÇÃO: Crónicas Mágicas
IMPRESSÃO: Lusoibéria - Lisboa
TIRAGEM MÉDIA MENSAL: 5.000 exemplares
REGISTO NA ERC: 126310 | **DEPÓSITO LEGAL:** 367409/13
PROPRIEDADE, EDITOR E DETENTOR COM MAIS DE 10% DE CAPITAL: Crónicas Mágicas, Unipessoal, Lda.; NIPC 509 905 269; Sede: Rua Principal, R/Ch Dtº, Costa das Casinhas, 3100-032 Abiul
GERÊNCIA: Paulo César Jesus Simões

Sede
Av.º Heróis do Ultramar, n.º 12
3100 - 462 Pombal

Contactos
tel. 236 212 666
tel. Marito Alves 919 356 700



Funerária Mário Lopes Alves & Mota, Lda
Serviço funerário nacional e internacional
Artigos Religiosos

FALECIMENTOS
Tratou A Agência Funerária Lourenço | Pombal



Carlos Alberto da Silva Chaves
75 anos
F: 02/08/2020
Pombal

Marido de Laurinda de Jesus Gaspar Mendes Chaves



Almerinda dos Santos
88 anos
F: 18/07/2020
Anços - Redinha

Mãe de Rosa dos Santos Branco

AGRADECIMENTO



Deodoro Rodrigues Gomes
N: 15/09/1942 (77 anos)
F: 01/08/2020
Pombal

Sua esposa, Maria Olinda Ferreira Vaz, filha, Carla Susana Vaz Gomes Salgueiro, genro, netos e demais família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do funeral e falecimento do seu ente querido.



Funerária Lourenço
de: Lourenço & Vicente, Lda.

SOURE: Quinta de S. Bento
POMBAL: Rua de Santa Luzia, 87
Tms. 966 067 256 • 912 238 110

FALECIMENTO
Tratou A Agência Funerária Rolo & Ferreira



José Ulisses Ruivo Marques
56 anos
F: 23/07/2020
Barbas Novas - Almagreira

Marido da Sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Leal
Pai de Maguy Leal Marques e de Bruno Leal Marques



Eugénia Maria Duarte
81 anos
F: 26/07/2020
Ilha

Viúva do Sr. Manuel Pereira Pinto



António Cardoso Dias
82 anos
F: 01/08/2020
Outeiro Martinho - Guia

Marido da Sr.ª D. Maria do Rosário da Cruz Jordão.
Pai da Sr.ª D. Maria de Fátima Jordão Dias Cardoso



Funerária, Flores e Artesanato, Lda.
Funerais em todo o País e estrangeiro
Trata de Toda a documentação de pessoas falecidas
Coroas e palmas de flores naturais e artificiais
Agora também com fábrica de campas e acessórios

Email: geral@funeflor.pt | www.funeflor.pt

TM: 969 021 607 (Amilcar) - 968 562 180 (Bela) - 917 014 631 (Rui)
Albergaria dos Doze - Tel. 236 931 245
Freixianda - Tel. 249 551 304 - OURÉM

FLORISTA - 236 931 285

AGRADECIMENTO



Maria da Conceição Neves
90 anos
F: 17/07/2020
Reis de Baixo - Almagreira

Suas filhas, genros, netos, bisnetos e demais família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do funeral e falecimento da sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Russo Lda.

AGRADECIMENTO



Manuel da Conceição Jerónimo
82 anos
F: 26/07/2020
Lagares - Almagreira

Seu filho, suas filhas, netos e demais família agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do funeral e falecimento da sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Russo Lda.

AGRADECIMENTO



José Nogueira Rodrigues
N: 12/05/1940
F: 17/07/2020
Moutinhas

No passado dia 17 de Julho de 2020 faleceu com 80 Anos de idade Ex.mo Senhor José Nogueira Rodrigues, que foi de Moutinhas - União das freguesias de Santiago e São Simão de Litém e Albergaria dos Doze. Natural de Santiago de Litém.

Sua Família, vêm por este meio muito sensibilizados, agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do falecimento e funeral do seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Mota & Gaspar, Lda.

**Funerais | Cremações | Transladações para o País e Estrangeiro |
Documentação Inerente ao Funeral | Camara Fria |
Sala de Preparação | Mortuária |
SERVIÇO PERMANENTE**



Funerária Albino Pedro, Lda.

Tel. 236 926 242
Tm: 919 278 321 / 964 541 748
3100-012 ABIÚL, POMBAL

Albino.pedro@sapo.pt



Mota & Gaspar, Lda
AGÊNCIA FUNERÁRIA

Serviço Internacional



Rua João de Barros, n.º 9
3105-442 Vermoil
Telf: 917 643 149 | 936 391 104
www.afmotagaspar.pt | geral@afmotagaspar.pt

**PARTICIPAÇÃO
AGRADECIMENTO**



**Maria de Lourdes
Rodrigues Lourenço**

N: 22/04/1946
F: 22/07/2020
Venda da Cruz - Pelariga

Suas filhas, Sr.ª D.ª Vanda Silva e Sr.ª D.ª Cátia Silva, genro, neta e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do funeral e falecimento da sua ente querida.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

Funerária Margarida & Filhos, Lda.



SERVIÇO 24 H. NO PAIS E ESTRANGEIRO

AGÊNCIA LEGALIZADA EM FRANÇA

Competência • Rigor • Transparência • Tradição

965 158 100 / 966 375 076 / 931 855 800

Viaduto Eng. Guilherme Santos, 1 - BIº-B - POMBAL

Nos momentos difíceis, agimos por si...

**PARTICIPAÇÃO
AGRADECIMENTO**



**Adriano
de Bastos**

N: 03/01/1937
F: 23/07/2020
Moncalva - Pelariga

Sua esposa, Sr.ª D.ª Maria da Conceição Marques de Bastos, Seus filhos, Sr.ª D.ª Fernanda Maria Marques Bastos e Sr. Paulo Jorge Marques Bastos, nora, netos e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do funeral e falecimento do seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

AGRADECIMENTO



**Maria
Gonçalves**

N: 20/10/1924 (95 anos)
F: 30/07/2020
Lameiros - Vila Cã

Seus Filhos Senhores Clarinda Gonçalves Ribeiro e Alberto Maria Gonçalves, seu genro, sua nora, seus netos, bisnetos, trisnetos e restantes Familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

AGRADECIMENTO



**António Francisco
Pascoal**

N: 24/01/1931 (89 anos)
F: 23/07/2020
Meirinhas

Suas Filhas Senhoras Natalina dos Santos Pascoal Serano, Cláudia Sofia dos Santos Pascoal Gaspar e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

AGRADECIMENTO



**Manuel Rodrigues
Trindade**

N: 01/05/1937 (83 anos)
F: 23/07/2020
Vila Cã

Sua esposa, Sr.ª D.ª Benvinda Rodrigues da Trindade, Sua Filha Senhora Fernanda Maria Rodrigues Trindade, Seu filho Senhor Carlos Manuel Rodrigues Trindade, genro, nora, netos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

AGRADECIMENTO



**Adelino dos Santos
Órfão**

N: 24/08/1941 (79 anos)
F: 24/07/2020
Matos da Ranha

Sua Esposa Senhora Conceição das Neves Marques, Seus Filhos Senhores Adelino Jorge Neves Órfão e Cristina Maria Neves Santos, sua nora, seu genro, seus netos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

**PARTICIPAÇÃO
AGRADECIMENTO**



**António da Conceição
Domingues**

N: 25/07/1944
F: 27/07/2020
Governos

Sua esposa, Sr.ª D.ª Maria Do Céu de Jesus Silva Domingues, Seu filho, Sr. Dr. João Marco Domingues, nora, netos e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que se associaram à sua dor e pelas provas de carinho e amizade que receberam aquando do funeral e falecimento do seu ente querido.

Tratou A Agência Funerária Margarida & Filhos, Lda

AGRADECIMENTO



**Maria Pereira
Lopes**

N: 10/01/1939 (81 anos)
F: 18/06/2020
Vicentes - Pombal

Seus filhos, Sr.ª D.ª Maria Lucília Pereira das Neves, José Carlos Pereira das Neves, Jorge Manuel Pereira das Neves e Paulo Alexandre Pereira das Neves, suas noras, seus genros, seus netos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

AGRADECIMENTO



**Manuel
da Mota Gaspar**

N: 30/01/1944 (76 anos)
F: 17/07/2020
Meirinhas

Sua Esposa Sra. Ilídia da Mota Areia, Seus filhos Anabela Maria da Mota Gaspar, Paula da Mota Gaspar, Gina Maria da Mota Gaspar, Sérgio Manuel da Mota Gaspar, Nélia Sofia da Mota Gaspar, Luís Gonçalo da Mota Gaspar (falecido), seus genros, seus netos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

AGRADECIMENTO



**Deolinda
Ferreira**

N: 14/01/1930 (90 anos)
F: 13/07/2020
Outeiro Galegas - Vila Cã

Seus Filhos Senhores Maria Otília Ferreira da Silva Gonçalves, Albino Ferreira da Silva Gonçalves, Leontina Ferreira da Silva Gonçalves, Encarnação Ferreira da Silva Gonçalves, Maria Olinda Ferreira da Silva e Matilde Ferreira da Silva Gonçalves, sua nora, seus genros, seus netos, bisnetos e restantes familiares cumprem o doloroso dever de comunicar desta forma o seu falecimento. A sua família agradece desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram a prestar a sua última homenagem por vias alternativas.

Tratou A Agência Funerária A.Pombalense, Lda.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA
A POMBALENSE, LDA.**

FUNERAIS, TRASLADAÇÕES,
CREMAÇÕES, FLORES
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL
AGÊNCIA LEGALIZADA EM FRANÇA

Rua 1.ª de Maio, 15, 3100-477 POMBAL
(Junto ao Hospital)
Tel. 236 218 753 / 236 946 111
Fax: 236 218 477 | Telem. 966 934 706

www.funerariapombalense.com

Projecto foi criado por duas profissionais ligadas à área social

Care with Love quer ser referência na assistência a idosos

Há um novo projecto em Pombal, na área do apoio domiciliário a idosos, mas que extrapola o conceito tradicionalmente associado a este tipo de prestação de cuidados. Na Care with Love, o objectivo é “marcar pela diferença” e, nessa medida, a actuação estende-se a diversas áreas. Uma missão que só é possível graças ao currículo de excelência da dupla de empreendedoras que, mesmo no actual contexto, ousaram desbravar caminho e deixar marca própria numa área que já conhecem. Ana Luísa Silva é psicóloga clínica, com especialidade em cuidados paliativos e formadora na área da geriatria. Da experiência profissional resultou a convicção de que existiam “algumas necessidades na assistência à população idosa, habitualmente mais dependente”, o que motivou a criação da Care with Love. Por sua vez, Bruna Silva é estudante finalista na área da Educação Social, com competências para “encontrar um equilí-

brio entre a singularidade do idoso, as suas necessidades, desejos e possibilidade de intervenção, ajudando o idoso a criar uma maneira de viver com sentido para si e condizente com a sua situação (única) de vida”.

Nessa medida, a Care with Love “não é um serviço de apoio domiciliário (SAD)”, isto porque, como explicam as suas promotoras, “presta cuidados à pessoa e à família, adequando-os às necessidades do cliente em todas as fases do seu ciclo de vida”. Ana Luísa e Bruna Silva querem “ajudar a garantir” a qualidade de vida do cliente no seu domicílio, através da disponibilização de uma vasta gama de serviços. Um apoio que, segundo explicam, “pode traduzir-se num conjunto de cuidados fornecidos por profissionais de saúde em casa, de modo a dar respostas individuais”. É o caso da reabilitação, apoio de enfermagem em procedimentos técnicos ou acompanhamento, apoio nos serviços



• Ana Luísa e Bruna Silva são os rostos do novo projecto

domésticos e necessidades básicas, como os cuidados oferecidos pelos cuidadores informais. “Estes cuidados têm como finalidade promover, manter ou recuperar a saúde, maximizando o nível de independência ou minimizando os efeitos da deficiência ou doença, bem como fornecer apoio social e psicológico ao indivíduo e à sua família”, esclarecem as duas profissionais.

Neste âmbito, a Care with Love quer assumir-se como “a referência regional de qualidade e excelência na prestação de serviços e cuidados domiciliários”, tendo como missão “promover a autonomia e qualidade de vida e diminuir o risco de isolamento das pessoas que se encontram em situação de dependência física e/ou psíquica, permanente ou temporária”. Ana Luísa e Bruna Sil-

va não têm dúvida de que o serviço que oferecem tem a grande mais-valia de permitir às pessoas que “se mantenham no conforto do seu lar, recebendo todo o apoio necessário”. Os vários serviços disponíveis incluem desde o apoio a idosos e/ou pessoas com incapacidade temporária ou permanente até ao acompanhamento de pessoas com necessidades especiais.

Das vantagens deste tipo de prestação ressaltam, na perspectiva de Ana Luísa e Bruna Silva, “a conveniência do utente; o controlo do utente sobre o meio; a capacidade de individualizar serviços e de proporcionar um ambiente de menor tensão para a exposição de preocupações e necessidades”. Por outro lado, acrescentam as mesmas responsáveis, “é um serviço caracterizado fundamentalmente pela interacção entre indivíduos, sendo que a comunicação assume uma importância decisiva e determinante”. As empreendedoras destacam, igualmen-

te, a equipa de profissionais ligada ao projecto, com “formação para prestar os melhores cuidados de saúde e higiene, acompanhamento de idosos nas suas saídas, sempre que necessário, seja para consultas médicas, para ir às compras ou à farmácia, além de poderem tratar da roupa, da alimentação e outras necessidades”.

Na linha deste tipo de apoio, a Care with Love defende a permanência dos seus clientes no espaço habitual, uma vez que “traduz mais conforto e segurança”. Por isso, “cada caso é avaliado no sentido de provocar a menor mudança possível, não sendo a transferência do domicílio para outra localização uma opção inicial”.

O projecto pretende abranger o concelho de Pombal e as áreas envolventes: Marinha das Ondas, Santiago da Guarda, e Caranguejeira. Funciona de segunda a sexta, das 08h30 às 18h00, e aos sábados, das 08h30 às 13h00. Está disponível através dos contactos 918 351 545 e 919 505836.

OrtoCare
SAÚDE & BEM ESTAR

PRODUTOS ORTOPÉDICOS, EQUIPAMENTO MEDICO-HOSPITALAR

☎ 236 027 623 A SUA ORTOPEDIA EM POMBAL, A PENSAR NA SAUDE E BEM ESTAR!
 🌐 GERAL@ORTOCARE.COMPT
 📍 RUA PROF. CARLOS ALBERTO MOTA PINTO, NO JARDIM DA VÁRZEA

Opinião

“A Saúde está nas nossas Mãos!”

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Higiene das Mãos, a 5 de maio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) convidou as pessoas de todo o mundo a participarem e a mostrarem como estão a seguir as orientações sobre as medidas consideradas corretas para prevenir a disseminação da COVID-19.

A Direção-Geral de Saúde (DGS), através do Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecções e das Resistências aos Antimicrobianos (PP-CIRA), assinalou o dia e, neste âmbito, difundiu informação acerca das duas técnicas para a higiene das mãos (com água e sabão ou por fricção com solução alcoólica).

Deste modo, através do Programa Nacional de Saúde Escolar e do projeto “A tua Higiene... a nossa Saúde!”, dinamizado na Escola Básica Marquês de Pombal, pela Equipa Local de Saúde Escolar, foi lançado o desafio, aos alunos dos 5.º e 6.º anos, para produzirem um “vídeo de demonstração da técnica para a higiene correta das mãos”.

De facto, num contexto de pandemia como aquele em que vivemos atualmente, a higiene correta das mãos tem um papel especialmente relevante.

Também a DGS quer dar ênfase à higiene das mãos, integrada no conjunto das precauções básicas de

controlo de infeção, como uma medida de continuidade, quer em época de pandemia, quer depois da mesma, como um legado comportamental positivo.

Respondendo ao desafio lançado pela Equipa Local de Saúde Escolar de Pombal, através da professora de Ciências Naturais, trinta e três alunos do sexto ano produziram os seus vídeos, alguns com a colaboração das suas famílias.

O 1.º lugar foi atribuído ao vídeo do aluno Guilherme Costa, da turma G do sexto ano, selecionado pelos “aspectos teórico-prático e técnico, a criatividade e a estética”.

Parabéns ao aluno premiado e a todos os alunos participantes!

“SALVA VIDAS: LAVA AS TUAS MÃOS!”

Equipa de Educação para a Saúde do Agrupamento de Escolas de Pombal Equipa Local de Saúde Escolar de Pombal - Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Pinhal Litoral

Farmácias de serviço com o apoio

Farmácia Barros



Aberto das 09h00 às 19.30h
Largo das Almas / Zona Histórica
Cont: 236 212 037

3 A 09 AGOSTO
TORRES
Av.ª Heróis Ultramar
Tel: 236 212 487

10 A 16 AGOSTO
VILHENA
Rua do Louriçal
Tel: 236 212 067

17 A 24 AGOSTO
PAIVA
Largo do Cardal
Tel: 236 212 013



POMBAL
Rua Professor Gonçalves Figueira, 7
Tel./Fax: 236 216 782

OFERTA 2.ª PAR

DESCONTO A DOBRAR EM ÓCULOS PROGRESSIVOS

65 ANOS = -130€

DESCONTO IGUAL À IDADE EM EUROS



MultiOpticas

Olha por mim, sempre



Promoção válida de 19/03 a 30/06/2020, na compra de óculos graduados completos (armação + lentes a partir do pack Bronze), duplicação do desconto na compra de óculos graduados completos com lentes progressivas, a partir do pack Bronze, não acumulável com protocolos gerais e convencionados, nem com outras promoções em vigor na loja. O 2.º par de óculos graduados completos de oferta tem o valor mínimo de 39€ (composto por armação de 14€ + lentes monofocais). Informe-se sobre todas as condições em loja e em www.multiopicas.pt.

Jornal POMBAL
www.pombaljournal.pt

ASSINATURAS

236 023 075
pombaljournal@gmail.com

Valor da assinatura anual:
Portugal = 20€; Europa = 55€; Outros países = 85€

METEOROLOGIA

QUI 06	SEX 07	SAB 08	DOM 09	SEG 10	TER 11	QUA 12	QUI 13	SEX 14
34° 13°	29° 16°	27° 16°	28° 15°	26° 14°	26° 14°	27° 13°	27° 13°	29° 14°

Pedro Brilhante diz não lhe ter sido comunicada qualquer decisão

PSD retira confiança política a vereador sem pelouros

“As posições doravante assumidas pelo vereador Pedro Brilhante deixam de vincular o PSD”. Num comunicado com data de 23 de Julho, a concelhia social-democrata entende que “os actos geradores de instabilidade política, promovidos num passado recente, foram desenvolvidos à margem dos órgãos partidários competentes”, pelo que “todos os eleitos nas listas do PSD, com excepção do vereador Pedro Brilhante, assumiram o compromisso de concertarem as posições políticas com a Comissão Política e Assembleia de Secção”, na medida em que “as suas acções devem estar focadas na concretização do programa eleitoral sufragado pelos pombalenses.

“Face à irredutibilidade na articulação prévia das posições políticas com os órgãos próprios do PSD e considerando as atitudes reitera-

damente assumidas em sede de reunião de câmara que são contrárias à boa execução dos compromissos programáticos propostos pelo PSD para o presente mandato autárquico, as posições doravante assumidas pelo vereador Pedro Brilhante deixam de vincular o PSD”, justifica a estrutura no mesmo comunicado.

O PSD/Pombal diz ainda que “repudia o clima de críspação política crescente que se vive nas reuniões da Câmara Municipal de Pombal, reiterando o apelo ao prevalecimento do bom-senso e do diálogo entre todos os eleitos”. Acrescenta, por outro lado, que “ao longo dos últimos meses, tem-se empenhado em contribuir para a estabilidade da situação política e da governação autárquica”, uma vez que “os interesses do concelho de Pombal devem estar sempre à frente de

quaisquer outros interesses”.

O mesmo comunicado adianta também que está prevista, para o dia 26 de Setembro, uma Assembleia de Militantes do PSD/Pombal, onde serão aprovados e divulgados os projectos a promover pela Comissão Política de Secção, presidida por Pedro Pimpão, no decurso do actual mandato.

A concluir, a estrutura política concelhia “agradece e retribui todas as mensagens de confiança e esperança que têm sido enviadas aos novos órgãos eleitos, reafirmando a sua firme intenção de inaugurar um novo ciclo de políticas focado no aprofundamento do desenvolvimento económico-social do concelho de Pombal”.

VEREADOR DIZ NÃO TER CONHECIMENTO
Em declarações à Rádio Car-

dal, Pedro Brilhante assegura não ter “qualquer conhecimento ou comunicação oficial” sobre a tomada de posição do partido, deixando claro que “foi com enorme surpresa” que soube, através da comunicação social, da eventual retirada de confiança política. “Até hoje não tenho nenhuma comunicação oficial de que isso tenha acontecido e, para que isso aconteça, o PSD tem de me indicar de que forma é que o fez e de que elementos dispôs para tomar essa decisão”, frisa o vereador eleito nas listas do partido e a quem o presidente da Câmara retirou os pelouros em Outubro de 2019.

“Nunca o PSD foi um partido que colocasse mordanças a ninguém, toda a vida vivi num partido que deixou à liberdade e ao critério de cada um a possibilidade de intervir consoante aquilo

em que acreditava em determinado momento”, afirmou Pedro Brilhante aos microfones da Rádio Cardal, depois de questionado sobre a eventual dualidade de critérios, por parte do PSD/Pombal, em função da posição assumida pelos dois vereadores do partido, no âmbito do processo da retirada de competências ao presidente da Câmara (Ana Gonçalves absteve-se depois de, numa primeira reunião, ter votado ao lado dos restantes vereadores sem pelouros). “Caso isso tivesse acontecido, só reforçaria aquilo que estou a fazer, e reforçaria ainda mais o propósito da missão que hoje me ordena na Câmara Municipal de Pombal”, nota. “Para mim, o mais importante é livrar Pombal de alguém que está a fazer com que este concelho comece a definhir de dia para dia”, sublinha.

BAIXA DE PREÇO
~~23.900€~~ **22.400€**



AUDI A6 AVANT 3.0 TDI S-LINE MULTITRONIC
2011 • 246.835 • GASÓLEO

HÁ 30 ANOS A GARANTIR CONFIANÇA SOBRE RODAS!

BARRACÃO . POMBAL . LEIRIA . MARINHA GRANDE



AUDI A4 AVANT 2.0 TDI S-TRONIC
2017 • 82.479 KM • GASÓLEO



SEAT IBIZA 1.0 STYLE PLUS
2019 • 32.040 KM • GASOLINA



MINI CLUBMAN COOPER D
2008 • 170.853 KM • GASÓLEO



BMW 116D ADVANTAGE
2017 • 81.684 KM • GASÓLEO



AUTOMECÂNICA DACONFARRIA



GRUPO AMCONFARRIA

amconfraria.com

GROUP

all house[®]
móveis e decoração



Coimbra Cernache (Coimbra) Leiria Tomar

**ABERTO TODOS
os DIAS
das 10H às 20H**

allhouse.pt

Válido de 1 de Junho 2020 a 30 Abril 2021

COMPRE DESDE **25€/Mês**
TAEG 13,0%

Para compras de 150€ a 15.000€.
Duração de 2 a 60 meses

(a última mensalidade será inferior, de acordo)

CRÉDITO PESSOAL. Ex.: 400€, 17 x 25€, última mensalidade de acordo 14,05€. TAEG 13,0% TAN 11,80% MTIC 439,05€. Informe-se no Cetelem, marca BNP Paribas PF, S.A., SP. A All House é intermediária de crédito a título acessório e sem exclusividade. Condições válidas em Junho de 2020 e sujeitas a alteração conforme campanhas ou legislação em vigor.